



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Thiago Costa da Silva
Wilerson de Almeida Pereira

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO EM MACAPÁ-AP**

Macapá, Janeiro de 2015.

Thiago Costa da Silva
Wilerson de Almeida Pereira

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM MACAPÁ-AP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado de licenciatura plena em matemática, da Universidade Federal do Amapá, como exigência para a obtenção do grau de professore em licenciatura plena em Matemática.

Orientador: Prof. MSc Edivaldo Pinto dos Santos

MACAPÁ/AP

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

510.7
S586e

Silva, Thiago Costa da.

Educação financeira para alunos do ensino médio em Macapá-AP / Thiago Costa da Silva, Wilerson de Almeida Pereira; orientador, Edivaldo Pinto dos Santos. -- Macapá, 2015.

68 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Matemática.

1. Matemática – Estudo e ensino (Ensino médio). 2. Educação financeira. 3. Planejamento financeiro. 4. Consumo consciente. I. Santos, Edivaldo Pinto dos, (orient). II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

Thiago Costa da Silva
Wilerson de Almeida Pereira

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM MACAPÁ

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado pela banca avaliadora do Colegiado de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Amapá, composta pelos integrantes abaixo relacionados:

AVALIADORES:

Orientador: Prof. Me. Edivaldo Pinto Santos
UNIFAP

1º Membro: Prof. Espec. João Socorro pinheiro Ferreira
UNIFAP

2º Membro: Prof. Me. Naralina Viana Soares da Silva
UNIFAP

Avaliado em: 23/01/2015

Dedicamos primeiramente a Deus, por todas as bênçãos em nossas vidas, por nos dar forças todos os dias para continuarmos acreditando em nossos sonhos, aos nossos professores que tanto nos ensinaram nesses anos de caminhada rumo a tão sonhada graduação, aos nossos colegas e companheiros de curso pelos bons momentos de estudo. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho se tornasse realidade.

“Os que confiam no Senhor são como montes de Sião, que não se abalam, mas permanecem para sempre.”

(Salmo – capítulo 125, versículo 1)

AGRADECIMENTOS

Thiago Costa da Silva

Agradeço primeiramente a Deus, pelos confortos e pela força que me concedeu desde o início do curso, a minha família, especialmente a minha esposa Muriel Silva e minha mãe Dione Maria, pelo apoio e compreensão nesses anos de estudos, aos meus amigos e colegas de curso, especialmente a turma 2011 do curso de matemática, pelos momentos difíceis de estudo ao longo da nossa graduação.

Agradeço a todos os professores do colegiado de matemática, pela formação que me proporcionaram e conhecimentos a mim repassados, e pôr fim a todos os que estiveram comigo nessa tão sonhada conquista.

Wilerson de Almeida Pereira

Primeiramente agradeço a Deus, que me deu saúde e força para alcançar essa importante conquista na minha vida.

Agradeço em especial aos meus pais Ângelo Batista e Edireny Garcia, a minha irmã Wanne Almeida, pelo apoio e motivação que me deram de forma direta ou indireta.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos que estiveram comigo durante essa caminhada, em especial Carlos Alexandre Oliveira e sua esposa Érica que são meus amigos, conselheiros e família. Eles, junto com meus pais, são minha base de motivação para seguir sonhando com um futuro melhor para minha vida.

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar a necessidade que a sociedade macapaense tem de adquirir os conceitos de Educação Financeira, para um desenvolvimento financeiro individual e social responsável. Buscou-se identificar qual situação atual dos estudantes do ensino médio de Macapá-AP, quando se deparam com o tema proposto. Procurou-se saber como eles percebem e tratam suas finanças, se possuem algum planejamento financeiro e de qual forma eles lidam com seus gastos. O conteúdo deste trabalho tem como base a pesquisa realizada junto aos alunos, pais dos alunos. Foram entrevistados 115 alunos, 78 pais em 3 escolas do ensino médio (sendo duas públicas e uma privada), mesmo sendo uma quantidade pequena de pesquisados, essa pesquisa de campo nos orientou a ter uma visão da real situação dos pesquisados do quanto a sua vida financeira familiar e sobre os seus conceitos de Educação Financeira. Serviu-nos como fonte de informações o projeto da ENEF, pesquisas de órgãos governamentais, especialistas na área de finanças e de educação financeira e pesquisas que norteiam o tema. Percebe-se a importância das escolas para levar informação e formação aos alunos e orientar os pais a como lidarem com esses conceitos em casa. Ela tem o objetivo identificar se eles possuem os conceitos dos pilares dessa educação, como renda, planejamento, orçamento, consumo, poupança, investimento e consciência sustentável. Esses são os passos para obter-se equilíbrio financeiro que vem ajudar o crescimento individual, e também da sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação Financeira, Ensino Médio, Planejamento Financeiro, Consumo Consciente.

ABSTRACT

This paper shows the need for the macapaense society must acquire the concepts of financial education for an individual and social development financial responsibility. We tried to identify what current situation of high school students from Macapa-AP, when faced with the theme. We tried to find out how they perceive and treat their finances, have some financial planning and which way they deal with their spending. The content of this work is based on research carried out with students, parents of students. We interviewed 115 students, 78 parents in three high schools (two public and one private), even with a small amount of respondents, this field research guided us to have a real vision of the situation of respondents as your life family financial and about their concepts of financial Education. Served us as a source of information the ENEF design, research government agencies, experts in finance and financial education and research that guide the subject. Realize the importance of schools to bring information and training to students and guide parents as to deal with these concepts at home. It aims to identify whether they have the concepts of the pillars of education, such as income, planning, budget, consumption, savings, investment and sustainable awareness. These are the steps to obtain financial stability that comes to help individual growth, and also of society as a whole.

Keywords: Financial Education, Secondary Education, Financial Planning, Conscious Consumption.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Dimensão espacial e temporal da Educação Financeira	20
Figura 2 Âmbito individual	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos alunos.....	39
Gráfico 2: Idade dos alunos.....	39
Gráfico 3: Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho/estágio)?.....	40
Gráfico 4: Você recebe mesada?	40
Gráfico 5: Você consegue economizar o dinheiro que ganha?	41
Gráfico 6: O que você faz com o dinheiro que ganha?	41
Gráfico 7: Seus pais conversam com vocês sobre a importância do dinheiro?.....	42
Gráfico 8: Você sabe o significado de educação financeira?	42
Gráfico 9: Se respondeu sim, o que significa educação financeira, e para quê serve?.....	43
Gráfico 10: Você acha importante estudar a disciplina de educação financeira?	43
Gráfico 11: Por quê?.....	44
Gráfico 12: Gênero dos alunos (FEMININO).....	45
Gráfico 13: Idade (13 a 16 anos)	45
Gráfico 14: Alunos que possuem alguma atividade remunerada (trabalho/estágio).....	46
Gráfico 15: Não recebe mesada, mas recebe dinheiro dos pais de acordo com a necessidade	46
Gráfico 16: Os que conseguem economizar o dinheiro que ganha	47
Gráfico 17: Alunos que gastam o dinheiro que ganha com coisas supérfluas	48
Gráfico 18: Alunos que os pais conversam sobre a importância do dinheiro	48
Gráfico 19: Os que dizem saber o significado de educação financeira	49
Gráfico 20: Dos que dizem que educação financeira, é aprender a controlar seus gastos	49
Gráfico 21: Alunos que acham importante estudar a disciplina de educação financeira, porque acha que deve aprender a controlar seus gastos	50
Gráfico 22: Idade dos pais	51
Gráfico 23: Gênero dos pais	51
Gráfico 24: Estado civil.....	52
Gráfico 25: Grau de escolaridade	52
Gráfico 26: Número de filhos.....	53
Gráfico 27: Renda familiar	53
Gráfico 28: Você conhece o que é planejamento financeiro familiar?.....	54
Gráfico 29: Você já conversou com seus filhos sobre finanças domésticas?.....	54
Gráfico 30: O que você acha da possibilidade do seu filho começar a aprender sobre finanças na escola?.....	55
Gráfico 31: Se o seu filho começar a aprender a lidar com finanças, você acha que poderia auxiliar o planejamento financeiro familiar?.....	55
Gráfico 32: Idade de 31 a 40 anos	56
Gráfico 33: Gênero dos pais (FEMININO).....	56
Gráfico 34: Pais casados.....	57
Gráfico 35: Pais apenas com o ensino médio completo	57
Gráfico 36: Possuem de 1 a 3 filhos	58
Gráfico 37: Renda familiar de 1 a 3 salários mínimos	58
Gráfico 38: Pais que dizem conhecer e aplicar planejamento financeiro familiar	59
Gráfico 39: Pais que já conversaram com seus filhos sobre finanças domésticas	59

Gráfico 40: Pais que acham muito bom e que concordam que seu filho comece a aprender sobre finanças na escola	60
Gráfico 41: Pais que disseram que poderiam auxiliar o filho no planejamento financeiro familiar	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira

CMN - Conselho Monetário Nacional

CNSP - Conselho Nacional de Seguros Privados

CNPC - Conselho de Nacional da Previdência Complementar

BACEN - Banco Central do Brasil

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

SUSEP - Superintendência de Seguros Privados

PREVIC – Superintendência Nacional de Previdência Complementar

BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos

SERASA – Centralização dos Serviços Bancários S/A

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Estrutura do trabalho	15
1.2 Problemática.....	15
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Geral.....	15
1.3.2 Específico.....	16
1.4 Justificativa	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Conceito de educação financeira.....	19
2.2 Educação financeira nas escolas.....	19
2.3 Objetivos	20
2.3.1 Dimensão espacial.....	20
2.3.2 Dimensão temporal	23
2.4 Conteúdos.....	24
2.4.1 Âmbito individual	24
2.4.2 Âmbito social	27
2.5 Orientações pedagógicas	34
2.5.1 Educação Financeira e Currículo	34
2.5.2 Informação e formação.....	34
2.5.3 Materiais didáticos	35
2.6 Semanada e mesada.....	35
2.6.1 Semanada	35
2.6.2 Mesada	36
3. METODOLOGIA	37
4. ANÁLISE DE DADOS.....	38
4.1 Universo dos alunos	39
4.1.1 Gráficos gerais.....	39
4.1.2 Gráfico comparativo.....	45
4.2 universo dos pais	51
4.2.1 Gráfico geral.....	51
4.2.2 Gráfico comparativo.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61

REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS.....	65
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DOS ALUNOS	65

Capítulo 1

1. INTRODUÇÃO

Todos os dias somos cercados de propagandas, que tem o intuito de nos levar ao consumo, como ofertas que muitas vezes iludem os consumidores, sem informação, que não sabem o risco financeiro que existe por volta delas. Além disso, tem a grande facilidade atual para formas de compras, e sem mentalidade crítica para saber diferenciar no momento de uma compra o que é necessário do supérfluo, acaba tendo como consequência uma grande quantidade de pessoas inadimplentes. Hoje vivemos num ciclo vicioso de pessoas endividadas, e isso não se restringe somente as classes menos favorecidas, mas também podemos encontrar esse analfabetismo financeiro nas melhores classes sociais. Daí vem a necessidade de implantar nas escolas conceitos que possam mudar esse quadro, e nada melhor para que haja essa mudança do que faze-la com educação.

O Brasil está dando um passo importante para acabar com esse habito errado que os cidadãos têm de administrar sua vida financeira. Com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a educação financeira passa a ser uma política de estado, de caráter permanente, envolvendo instituições públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal. As ações da ENEF podem ser oferecidas por instituições públicas ou privadas. Sendo elas obrigatoriamente gratuitas, deve ser de interesse público, não podendo ter caráter comercial. Para definir os planos, programas, ações e coordenação da execução da ENEF, foi instituído o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

Por meio de uma pesquisa de campo, percebeu-se a necessidade de se implantar a Educação Financeira, seja como tema transversal ou disciplina, nas escolas do ensino médio de Macapá, pois é necessário que eles sejam conscientizados do real valor do dinheiro, do consumo consciente, de planejamento financeiro, sobre investimentos e como calcular taxas de juros.

1.1 Estrutura do trabalho

Este trabalho é dividido em cinco partes, aqui nesta primeira parte são apresentados a introdução, a problemática da pesquisa, seus objetivos e a justificativa para a escolha do tema proposto.

A segunda parte está à fundamentação teórica da pesquisa, definindo o que é Educação Financeira, seus conceitos e propostas da ENEF para implantação nas escolas do ensino médio brasileiro e os órgãos que constituem o Sistema Financeiro Nacional.

A terceira parte descreve a metodologia aplicada na construção do trabalho. A análise de dados da pesquisa de campo está presente na quarta parte. A quinta e última parte é destinada às considerações finais do trabalho.

1.2 Problemática

Segundo D'Aquino (2014, texto digital), especialista em Educação Financeira, no Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências desses fatos são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país.

Com base em bibliografias e pesquisas documentais e pesquisa de campo, este trabalho se propõe a responder as seguintes perguntas:

Como os alunos do ensino médio em Macapá lidam com suas finanças?

Quais as vantagens da implantação da Educação Financeira para alunos do ensino médio em Macapá?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

O Amapá apresentou a segunda maior alta de inadimplência do país e primeira da região Norte, conforme dados divulgados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). O levantamento foi realizado entre 1º e 30 de abril de 2014, quando o estado teve um crescimento de 13,20%, em relação ao mesmo

período em 2013. A lista com maior variação no número de devedores é liderada pelo Maranhão, com elevação de 13,21%. (G1 – Amapá, 2014)

Objetivo geral deste trabalho é descrever a forma como os estudantes do ensino médio, tanto de escolas pública como de particular, da cidade de Macapá, percebem e tratam de suas finanças e compreender as necessidades de ser ensinado os conceitos de Educação Financeira.

1.3.2 Específico

O Brasil foi o vencedor do prêmio Country Award 2014, na categoria regional para Américas e Caribe, concedido pela Childand Youth Finance International (CYFI). Esse prêmio laureia as realizações de autoridades governamentais para a introdução de regulação financeira voltada para crianças e jovens, além da ampliação do alcance de programas de cidadania econômica por meio de canais formais e não-formais de educação.

O prêmio foi concedido para o Programa de Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio, desenvolvido no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O reconhecimento internacional de uma instituição como a CYFI reforça o mérito dos bons resultados obtidos na abordagem das crianças e jovens, um público-alvo prioritário da ENEF, para que no futuro os estudantes detenham o conhecimento necessário para enfrentar os desafios sociais e econômicos da sociedade e possa exercitar devidamente a sua cidadania. (Vidaedinheiro, 2014)

Com base nesse Programa foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

Identificar se os estudantes do ensino médio de Macapá-AP fazem ou não planejamento financeiro.

Analisar a importância de Educação Financeira para estudantes do Ensino Médio de Macapá-AP.

1.4 Justificativa

Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014. Qual o nível de inadimplência em todo o Brasil, por regiões e cidades – esta foi a pergunta-base para um levantamento inédito da Serasa Experian, que traçou o Mapa da Inadimplência no país referente ao primeiro semestre do ano de 2014. O estudo, realizado de forma abrangente pela primeira vez, tomou como base todos os municípios brasileiros com

população acima de 1.000 habitantes, revelando que existem diferentes índices de inadimplência de acordo com a maneira que o tema é avaliado – por cidades e regiões brasileiras.

Quando são avaliadas as dívidas atrasadas há mais de 90 dias e com valores acima de R\$ 200,00, os inadimplentes totalizam 35 milhões de pessoas, o equivalente a 24,5% da população. A região que concentra um número maior de inadimplentes é a Norte, atingindo 31,1% da população, seguida pelo Centro-Oeste, com 26,4%.

Em seguida, vem a região Sudeste (24,5%) e a Nordeste (23,6%). Segundo economistas da Serasa Experian, o interior do Nordeste possui baixo índice de inadimplência, pois grande parte dessa população ainda não possui acesso ao crédito, o que resulta em poucos endividados em relação ao tamanho da população. A região Sul é a que menos apresenta inadimplentes: 22,4% da população se encontram nessa situação.

Ao se avaliar a taxa de inadimplência por capitais estaduais, Manaus, no Amazonas, é a mais inadimplente: 38,1%, seguida por Porto Velho (RO), com 37,2%, e Macapá (AP), com 36,4% – todas na região Norte do país. Economistas da Serasa Experian explicam que Manaus e outras capitais das regiões Norte e Nordeste tendem a ter inadimplência mais alta, pois possuem renda per capita menor que a de capitais do Centro-Sul. (Serasa, 2014)

Essa pesquisa feita pelo SERASA (2014, texto digital) mostra que Macapá-AP é a terceira Capital com maior taxa de inadimplência da população Brasileira, ela mostrou que mais de um terço da população macapaense não está sabendo honrar suas dívidas, e quais são as soluções a serem tomadas?

Refletindo sobre essa lamentável estatística percebe-se a grande importância de nossa proposta de pesquisa, sendo ela uma possível solução para se evitar um ciclo vicioso na história da população brasileira que é falta de planejamento financeiro e falta de consumo consciente, que tem como consequências essa grande taxa de inadimplência. Para isso defendemos a implantação da Educação Financeira para alunos do ensino médio de Macapá. Temos como grande motivação a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), no qual foi premiado internacionalmente com seu programa de Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio, que tem como grande objetivo fazer com que os estudantes detenham o conhecimento necessário para enfrentar os desafios sociais e econômicos da sociedade e possa exercitar devidamente a sua cidadania.

A sociedade brasileira está precisando sair do analfabetismo financeiro e a Educação Financeira nas escolas é uma solução, pois possibilitará ao aluno uma visão crítica, podendo rever seus valores, questões éticas e passando a cuidar do próximo. Ela forma para a

cidadania, visando educar para consumir e poupar com consciência e responsabilidade. Busca oferecer conceitos e ferramentas baseadas em mudanças de atitudes, de tal forma que possa ser revertido o ciclo, formando disseminadores da educação financeira, ensinando a planejar sua vida financeira a curto, médio e longo prazo. Mas é preciso ir além dos principais princípios que são saber ganhar dinheiro, planejar, gastar com responsabilidade, poupança e investimentos, mas também ser sustentável e fazendo conexão com a sociedade do Brasil e do mundo.

Capítulo 2

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de educação financeira

Educação financeira é o processo no qual o indivíduo e a sociedade melhora sua relação com conceitos financeiros, que por meio de informação, formação e orientação desenvolvendo valores e competências para que se torne conhecedor das oportunidades e os processos neles envolvidos, assim fazer boas escolhas e contribuir de modo consciente na formação de indivíduos e sociedade responsáveis.

2.2 Educação financeira nas escolas

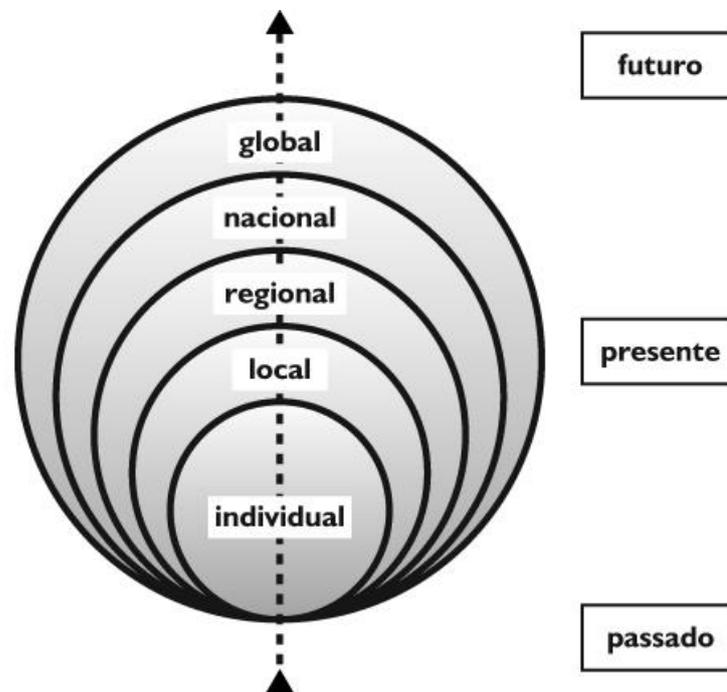
A organização financeira das famílias brasileiras na maioria das vezes não é feita com planejamento familiar. O consumo é uma variável crescente nos dias atuais, não de forma consciente, gerando gastos além de seu poder aquisitivo, e uma das consequências é não pagamento de suas dívidas, além de não pensar em gerar um montante para o futuro como a aposentadoria e sua independência, tendo em vista que a expectativa de vida do brasileiro vem crescendo a cada ano. Essas situações atingem milhões de brasileiros diminuindo a capacidade de investimento do país, o que afeta de forma negativa seu desenvolvimento.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE,2005), constatou que muitas pessoas em diferentes países não só carecem dos conhecimentos e competências necessárias para lidar de modo adequado com suas finanças pessoais como também desconhecem a própria necessidade de tais conhecimentos.

Para disseminar a Educação Financeira no Brasil foi criado, pela ENEF, um modelo para levar seus conceitos às escolas. A partir de contribuições de especialistas de diversas áreas, apostando numa postura participativa e cooperativa de todos.

Assim a escola tem a responsabilidade de desenvolver competências a partir dos conceitos de educação financeira, que possibilite os alunos resolver seus desafios do cotidiano e sugere-se que seja estudada segundo as dimensões: espacial e temporal.

Figura 1 Dimensão espacial e temporal da Educação Financeira



Fonte: Estratégia Nacional de Educação Financeira (2010)

2.3 Objetivos

A educação financeira é informação, assim como forma e orienta os indivíduos quanto a sua renda, planejamento financeiro, orçamento, consumo, poupança e investimentos, todos de forma responsável, no qual propicia um desenvolvimento individual e social. Esse desenvolvimento tem retorno para a própria sociedade, que passam a ganhar serviços mais eficientes e eficazes por parte do Estado, uma reciprocidade que gera uma relação saudável das partes como um todo.

Os objetivos de inserção da educação financeira nas escolas são apresentados em dois grupos: os que se relacionam à dimensão espacial e os que se relacionam à dimensão temporal.

2.3.1 Dimensão espacial

A dimensão espacial é organizada em distintos níveis de abrangência social, o indivíduo e o global. Tem como objetivo apontar para dois movimentos distintos, a circunscrição e mobilidade.

Cada indivíduo precisa cuidar da sua vida financeira, para que as consequências de escolhas erradas não atinjam outras pessoas, isto é, é necessário ficar circunscrito ao espaço individual.

Por outro lado, pessoas restritas aos espaços individuais não conseguem sentir-se parte dos espaços sociais, logo é preciso entender as distintas inter-relações dos níveis de organização social. Portanto, os dois movimentos se completam e requerem uma adequada atenção aos assuntos de natureza individual e das necessárias conexões entre indivíduo e sociedade, na busca de projetos que favoreçam a ambos.

2.3.1.1 Formar para a cidadania

Ser cidadão é ter direito de usufruir das possibilidades que a vida oferece, como liberdade, igualdade, participação política, educação, saúde, moradia, trabalho, dentre outros. Ensinar direitos e deveres sem uma mudança de pensamento e uma tomada de ação não é suficiente para se formar cidadãos, e a educação financeira tem entre vários propósitos formar uma sociedade democrática e justa, componentes importantes para o crescimento da cidadania.

2.3.1.2 Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável

Todas as pessoas são estimuladas a consumir, independentemente de sua condição financeira, logo o consumo se torna uma obrigação. O problema está no fato de o consumidor se preocupar com padrões sociais, e não com planejamentos pessoais. Atualmente percebe-se que os consumidores passam por uma instabilidade dos desejos aliada a uma insaciabilidade das necessidades, como consequências tendem a um consumo instantâneo e sem fazer nenhuma reflexão sobre a sua real necessidade. Esta tendência é desfavorável ao planejamento e ao investimento a longo prazo.

A solução para os problemas de consumo é tornar o mesmo em uma prática ética, consciente e responsável, equilibrando com a poupança, o que é adequado para o bom funcionamento da economia.

É de grande importância fazer do consumo e poupança uma ação responsável, que leva em conta os impactos sociais e ambientais, ações como essas pode ser feitas ao não comprar produtos advindos de relações de exploração ou de empresas sem o comprometimento socioambiental, reduzindo o consumo desnecessário, ampliar a longevidade dos produtos possuídos, reduzir a produção de lixo e doar objetos úteis não desejados. A consciência e a responsabilidade aplicadas ao consumo e a poupança, mostra uma clara preocupação com seu próximo.

2.3.1.3 Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude

Atualmente é normal se deparar com uma quantidade excessiva de informações, entre elas financeiras, e muitas vezes são apresentadas descontextualizadas e incompreensíveis para muitas pessoas. Através de um programa educativo, o indivíduo terá a possibilidade de compreender a linguagem do mundo financeiro, o que vai permitir a ele obter informações necessárias para tomar decisões de modo autônomo e independente.

Um dos benefícios da educação financeira consiste no julgamento crítico no que se refere à publicidade. Isso se torna de suma importância para uma sociedade marcada pelo consumo e a desvalorização dos produtos depois de estes terem sido adquiridos. Essa é uma cultura do excesso e da frustração, estimulada pela emoção que leva ao consumo impetuoso, em vez de cultivar o uso da razão. E ao aprender a fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, bens e serviços financeiros, as pessoas tornam-se preparadas para tomar decisões, livres de pressões externas e de acordo com suas reais necessidades.

2.3.1.4 Formar disseminadores

A educação financeira vem a beneficiar não somente ao público escolar, mas fazer desse disseminador de conhecimentos extremamente útil para a sociedade atual, procurando atingir com boas ideias e práticas, o maior número de pessoas.

2.3.2 Dimensão temporal

Os objetivos relacionados à dimensão temporal se encontram voltados para as articulações entre o passado, presente e o futuro. A Educação Financeira mostra que o presente contém situações que são resultados de decisões tomadas no passado. Do mesmo modo, no futuro serão vistas as consequências das ações tomadas no presente.

2.3.2.1 Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazo

A falta de planejamento e a sensação de que o presente não se relaciona com o passado nem com o futuro faz com que as pessoas vivam de momentos.

A Educação Financeira vem para conectar os distintos tempos, referindo as ações do presente uma responsabilidade pelas consequências do futuro. É muito importante contemplar ao planejamento os sonhos, eles também podem ser de curto, médio e longo prazo. Reinaldo Domingos (2012, 65 p.) considera como curto prazos os sonhos que você deseja realizar em até um ano; médio prazo, até dez anos; longo prazo, acima de dez anos.

Mas durante esse processo é necessário manter envolvidas prioridades e renúncias que serão importantes nos planejamentos durante cada etapa da vida financeira de cada pessoa.

2.3.2.2 Desenvolver a cultura da prevenção

Com a expectativa de vida cada vez maior, dos brasileiros acima de 74 anos, uma pessoa pode passar mais tempo na condição de aposentado. Esse aumento constituiu um quadro financeiro delicado, pois o indivíduo deverá sobreviver com os recursos da aposentadoria por um período mais longo, e o que requer planejamento desde cedo.

Além da aposentadoria, a vida nos apresenta situações adversas e inesperadas, o que exige gastar dinheiro não previsto no orçamento, portanto é necessário evitar desperdícios, guardar dinheiro, fazer seguros diversos e investimentos pensando nas “armadilhas” que existem nos caminhos da vida.

2.3.2.3 Proporcionar possibilidade de mudança da condição atual

Os conceitos de Educação Financeira nos possibilitam conhecimentos e competências que ajudam a superar e evitar dificuldades econômicas graves, o que pode auxiliar o indivíduo

a sair da condição de endividamento. Mas também pode contribuir para o aumento dos recursos financeiros, permitindo a realização de sonhos e objetivos a longo prazo.

2.4 Conteúdos

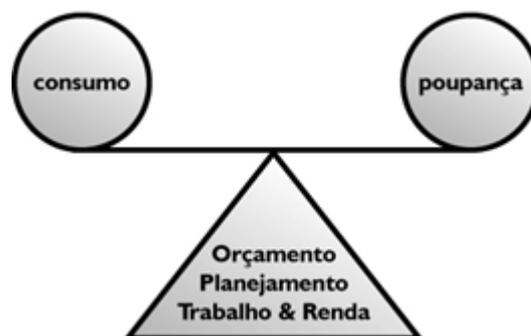
Os conteúdos de Educação Financeira são agrupados em dois âmbitos que pertencem à dimensão espacial da vida financeira, são eles Individual e Social. Nos dois âmbitos percebe-se a presença da dimensão temporal, que aparece sob a forma de ações e decisões tomadas ao longo do tempo.

2.4.1 Âmbito individual

O âmbito individual é aquele em que o indivíduo é o centro do processo de tomada de decisão e exerce o controle ativo sobre o equilíbrio de suas próprias práticas de consumo e poupança.

Podemos representar esse equilíbrio por uma balança, onde na sua base se encontram a entrada de renda, as ações de planejamento e orçamento. Nos pratos da balança, que se equilibram sobre essa base, estão o consumo e poupança.

Figura 2 Âmbito individual



Fonte: Estratégia Nacional de Educação Financeira (2010)

2.4.1.1 Equilíbrio na vida financeira

O equilíbrio conceitual entre consumo e poupança organiza-se a partir de uma base de três elementos: Trabalho e Renda, Planejamento e Orçamento.

A renda é o ponto de partida para a construção do orçamento, no qual vai determinar a proporção dos recursos destinados à poupança e ao consumo, ela que vai viabilizar as metas e objetivos traçados no planejamento do projeto de vida do indivíduo. Considera-se como renda o conjunto de entradas de recursos em um determinado período de tempo, ela pode ser ou não originada de uma atividade produtiva.

Os tipos de renda da estrutura social brasileira podem ser o salário, bolsas, benefícios, aluguéis, pensões, rendimento de aplicações financeiras, entre outras.

O planejamento é o processo de pensar atividades necessárias para que um futuro desejado seja alcançado. Representando a ação na realidade por meios de decisões que buscam reduzir as incertezas futuras. Logo é necessário estabelecer objetivo a ser seguido, buscando adequar à realidade familiar e capaz de ser atingido. Nesse planejamento deve contemplar ações de curto, médio e longo prazo, alinhados entre si, no qual deverá exigir flexibilidade, para que se possível ajustar sem que percam de foco as metas originais estabelecidas.

O planejamento apresenta duas ferramentas, sendo elas a análise de cenários e os riscos. Analisar cenários significa conhecer possíveis comportamentos para as variáveis de interesse financeiro e observar os resultados. Além disso, devemos considerar a exposição de riscos diversos, sendo preciso assumi-los ou minimiza-los para montar um bom planejamento, isso se chama percepção de risco.

O orçamento é definido como plano que descreve a destinação da renda de um indivíduo em um determinado período de tempo. Funciona como instrumento de planejamento, e é muito facilitado pela construção de planilhas que controlam o fluxo de dinheiro dentro do período de análise. Dentro do orçamento necessitamos entender que os recursos precisam ser conservados, ou seja, de que as receitas devem ser superiores as despesas, com finalidade de não só manter a coberta dos gastos, mas também possibilitar a poupança. É muito importante que a distribuição dos recursos dentro do orçamento deve ser feita de forma que o total da poupança prevista no planejamento seja atingido.

Parte da construção do orçamento passa pela identificação de despesas fixas e variáveis. As fixas (luz, gás, telefone, etc.) são aquelas que necessariamente ocorrerão e as despesas variáveis (presentes, passeios, concertos, etc.) são aquelas que se caracterizam pela inconstância de ocorrência. A imprevisibilidade de certas despesas faz com que a construção do orçamento seja algo que requer análise crítica, disciplinas e tomada de decisões constantes.

2.4.1.2 Consumo

Consumo, no contexto Educação Financeira, é a renúncia de capital em troca de bens ou serviços. Ele faz parte de um processo longo e complexo que engloba produção, distribuição, consumo propriamente dito e descarte. O consumo se torna consciente, responsável e sustentável, quando causa nos consumidores as atitudes de refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Educação Financeira reforça a necessidade de se compreender os impactos das ações individuais no entorno social e no meio do ambiente, exigindo novas atitudes de respeito, cooperação e de responsabilidade socioambiental.

Por isso, deve-se ter consciência crítica sobre a real necessidade de se consumir, sabendo fazer a diferença do que é de fato necessário, para desejos e impulso. O equilíbrio no consumo exige a análise das reais necessidades de uma compra, sua melhor forma de aquisição e de impacto orçamentário que a concretização de tal ação ocasionará, somando com a compreensão do mecanismo de compra, conhecer créditos e juros, direitos de consumidor. Pois o preço de um produto não é composto somente pelo custo de produzidos, mas sim somados a impostos, serviços agregados ao produto (como garantia, pós venda, pontos de venda bem localizados, etc.) e a margem de lucro, o que ainda inclui valores subjetivos, como a força da marca e consciência ambiental.

Conceitos da matemática financeira contribuem para o entendimento do aspecto operacional do crédito. Devem ser abordados os métodos de amortização de empréstimos e financiamento, assim como os conceitos de juros e amortização e o entendimento de taxas nominais e efetivas, além de priorizar as possíveis reduções dos custos relativos ao crédito e aos juros a partir da identificação de descontos, abatimentos, refinanciamentos, etc.

É muito importante que o indivíduo conheça o código do consumidor e os principais órgãos de defesa do consumidor, bem como as vias de reclamação desses direitos.

2.4.1.3 Poupança

Poupança é o acúmulo de capital para o uso posterior, com ou sem rendimentos. Para a poupança consciente e responsável é necessário que o indivíduo compreenda o funcionamento e as opções de investimentos disponíveis. É importante que o indivíduo conheça o conceito dos diversos tipos de investimentos, e isso implica na análise dos perfis de risco, à quantia aplicada e a disponibilidade de dinheiro.

O conhecimento da relação risco x retorno é essencial para tomada de decisões de investimentos. O risco deve estar equilibrado com o retorno e devem ser avaliadas com especial atenção, como “oportunidades” que prometem retornos altos com riscos baixos. Cada um tem seu perfil de risco, sendo ele conservador (avesso a risco), moderado (em busca de um retorno maior, estará dispostos a suportar um pouco de risco), ou o arrojado (procura retornos maiores, mesmo que o risco seja alto). Conceitos de matemática financeira contribuem para o entendimento do aspecto operacional do investimento, porque permitem o cálculo de valores futuros e presentes e das taxas aplicadas aos investimentos realizados, pois sem essas informações as decisões de investimentos ficam prejudicadas.

Todo investidor deve conhecer o papel dos órgãos reguladores para sua proteção e as vias de reclamação de seus direitos e conhecer seus deveres.

2.4.2 Âmbito social

O âmbito social é aquele no qual o indivíduo não tem um controle ativo sobre as variáveis que impactam sua vida financeira, mas pode se planejar diante delas. Também abrange os níveis individual, local, regional e global da dimensão espacial de Educação Financeira.

2.4.2.1 Variáveis da vida financeira

É necessário que o indivíduo compreenda a interação das diversas variáveis financeiras (moeda, encargos sociais, crescimento econômico) na sua vida, no seu planejamento e nas suas metas.

A primeira variável que o indivíduo deve conhecer é a moeda, começando pela sua origem. Para tratar da origem da moeda é necessário abordar também sua história, passando pelo surgimento do escambo e o aparecimento do dinheiro com algo de valor aceito por todos.

A compreensão das formas encontradas pelo ser humano para organizar o seu sistema de trocas e permitir a circulação da moeda fundamenta o entendimento sobre a criação e as funções dos bancos. Para se compreender como o valor da moeda se altera e provoca impactos significados na vida cotidiana é preciso estudar o conceito e origem da inflação, assim como seus mecanismos de controle. Prosseguindo, o estudo da origem histórica dos tributos, acrescido da relação com sua finalidade, que é satisfazer as necessidades públicas.

Conhecer os recolhimentos de FGTS e INSS, os quais são efetuados pelos trabalhadores, também são merecedores de destaques nesse ponto, pois geram benefícios diretos a eles, como o direito a aposentadoria e à assistência do SUS, além da possibilidade do auxílio na aquisição da casa própria conhecer as possibilidades de uso de FGTS e saber como aplicá-lo de forma adequada aos aspectos importantes da Educação Financeira. E outra variável importante a ser estudada é o crescimento econômico.

2.4.2.2 Instituições que compõe o Sistema Financeiro Nacional.

O Sistema Financeiro Nacional de um País consiste em um conjunto de instituições, com a finalidade de canalizar a poupança das unidades superavitárias, até as unidades deficitárias. Também pode ser entendido pela soma de componentes, sejam os órgãos e entidades responsáveis pela definição e execução de políticas governamentais, como os órgãos normativos, as entidades supervisoras e as unidades operacionais.

Por ser responsável pelo estabelecimento de políticas e por regular o funcionamento dos mercados financeiros, de capitais, seguros, de previdência e de capitalização. O sistema Financeiro Nacional constitui peça fundamental na vida financeira do cidadão, assim é importante conhecer as instituições que a compõem e identificar as funções de cada agente dentro desse sistema.

As principais condutas cidadãs conscientes e responsáveis que devem resultar dos estudos relativos do âmbito social são:

- Exigir nota fiscal;
- Das preferências de compra a estabelecimentos regularizados;
- Manusear responsabilmente o dinheiro;
- Controlar as ações do estado.

Órgãos e instituições financeiras

- **Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)**

Define planos, ações e programas para a execução da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Ele é composto por um diretor do Banco Central, pelo presidente da Comissão de Valores Mobiliários, pelos secretários-executivos do Ministério da Fazenda, da Educação, da Previdência social e da Justiça, por quatro representantes da sociedade civil, um representante da Superintendência de Seguros Privados e um representante da Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

- **Conselho Monetário Nacional (CMN)**

O Conselho Monetário Nacional (CMN), que foi instituído pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, é o órgão responsável por expedir diretrizes gerais para o bom funcionamento do SFN. Integram o CMN o Ministro da Fazenda (Presidente), o Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão e o Presidente do Banco Central do Brasil. Dentre suas funções estão: adaptar o volume dos meios de pagamento às reais necessidades da economia; regular o valor interno e externo da moeda e o equilíbrio do balanço de pagamentos; orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras; propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros; zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras; coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária e da dívida pública interna e externa.

- **Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)**

Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) – órgão responsável por fixar as diretrizes e normas da política de seguros privados; é composto pelo Ministro da Fazenda (Presidente), representante do Ministério da Justiça, representante do Ministério da

Previdência Social, Superintendente da Superintendência de Seguros Privados, representante do Banco Central do Brasil e representante da Comissão de Valores Mobiliários. Dentre as funções do CNSP estão: regular a constituição, organização, funcionamento e fiscalização dos que exercem atividades subordinadas ao SNSP, bem como a aplicação das penalidades previstas; fixar as características gerais dos contratos de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro; estabelecer as diretrizes gerais das operações de resseguro; prescrever os critérios de constituição das Sociedades Seguradoras, de Capitalização, Entidades de Previdência Privadas Abertas e Resseguradores, com fixação dos limites legais e técnicos das respectivas operações e disciplinar a corretagem de seguros e a profissão de corretor.

▪ **Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPB)**

Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPB) é um órgão colegiado que integra a estrutura do Ministério da Previdência Social e cuja competência é regular o regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão).

▪ **Banco Central do Brasil (BACEN)**

O Banco Central do Brasil foi criado pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964. É o principal executor das orientações do Conselho Monetário Nacional e responsável por garantir o poder de compra da moeda nacional, tendo por objetivos:

- Zelar pela adequada liquidez da economia;
- Manter as reservas internacionais em nível adequado;
- Estimular a formação de poupança;
- Zelar pela estabilidade e promover o permanente aperfeiçoamento do sistema financeiro.

Dentre suas atribuições estão:

- Emitir papel-moeda e moeda metálica;
- Executar os serviços do meio circulante;

- Receber recolhimentos compulsórios e voluntários das instituições financeiras e bancárias;
- Realizar operações de redesconto e empréstimo às instituições financeiras;
- Regular a execução dos serviços de compensação de cheques e outros papéis;
- Efetuar operações de compra e venda de títulos públicos federais;
- Exercer o controle de crédito;
- Exercer a fiscalização das instituições financeiras;
- Autorizar o funcionamento das instituições financeiras;
- Estabelecer as condições para o exercício de quaisquer cargos de direção nas instituições financeiras;
- Vigiar a interferência de outras empresas nos mercados financeiros e de capitais e
- Controlar o fluxo de capitais estrangeiros no país.

Sua sede fica em Brasília, capital do País, e tem representações nas capitais dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará e Pará.

▪ **Comissão de Valores Mobiliários (CVM)**

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) também é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, instituída pela Lei 6.385, de 7 de dezembro de 1976. É responsável por regulamentar, desenvolver, controlar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários do país. Para este fim, exerce as funções de: assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão; proteger os titulares de valores mobiliários; evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação no mercado; assegurar o acesso do público a informações sobre valores mobiliários negociados e sobre as companhias que os tenham emitido; assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários; estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários; promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social das companhias abertas.

▪ **Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)**

Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) – autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda; é responsável pelo controle e fiscalização do mercado de seguro, previdência privada aberta e capitalização. Dentre suas atribuições estão: fiscalizar a constituição, organização, funcionamento e operação das Sociedades Seguradoras, de Capitalização, Entidades de Previdência Privada Aberta e Resseguradores, na qualidade de executora da política traçada pelo CNSP; atuar no sentido de proteger a captação de poupança popular que se efetua através das operações de seguro, previdência privada aberta, de capitalização e resseguro; zelar pela defesa dos interesses dos consumidores dos mercados supervisionados; promover o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos operacionais a eles vinculados; promover a estabilidade dos mercados sob sua jurisdição; zelar pela liquidez e solvência das sociedades que integram o mercado; disciplinar e acompanhar os investimentos daquelas entidades, em especial os efetuados em bens garantidores de provisões técnicas; cumprir e fazer cumprir as deliberações do CNSP e exercer as atividades que por este forem delegadas; prover os serviços de Secretaria Executiva do CNSP.

- **Superintendência nacional de Previdência Complementar (PREVIC)**

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Previdência Social, responsável por fiscalizar as atividades das entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão). A Previc atua como entidade de fiscalização e de supervisão das atividades das entidades fechadas de previdência complementar e de execução das políticas para o regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar, observando, inclusive, as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar.

- **Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA)**

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A.) é a bolsa oficial do Brasil. Sediada em São Paulo, a BM&FBOVESPA é a segunda maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado. Em 8 de maio de 2008, a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) fundiram-se, dando origem a uma nova instituição batizada de BM&FBOVESPA. A BM&FBOVESPA está ligada a todas

as bolsas de valores brasileiras, incluindo a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), onde são negociados apenas títulos. O indicador de referência da BM&FBOVESPA é o IBOVESPA. Havia 450 empresas negociadas na BM&FBOVESPA em 30 de abril de 2008. Em 20 de maio de 2008, o índice Ibovespa atingiu seu décimo recorde consecutivo, fechando em 73.516 pontos, com um volume cujos títulos são negociados a 4,2 bilhões de dólares. Em 29 de agosto de 2014 as empresas cotadas na Bovespa bateram o maior recorde da história em valor de mercado, todas as 328 companhias listadas na bolsa brasileira valiam 2,595 trilhões de reais.

- **Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)**

É a principal entidade representativa dos bancos brasileiros. A sua sede está localizada na cidade de São Paulo.

O objetivo da FEBRABAN é representar seus associados em todas as instâncias do poder público – Executivo, Legislativo e Judiciário – e entidades representativas da sociedade, visando o aperfeiçoamento do sistema normativo, a continuada melhoria da produção e a redução dos níveis de riscos. Também visa favorecer o crescente acesso da população a produtos e serviços financeiros.

- **Centralização dos Serviços Bancário S/A (SERASA)**

A Serasa é uma empresa privada que possui um dos maiores bancos de dados do mundo e dedica sua atividade à prestação de serviços de interesse geral. A instituição é reconhecida pelo Código de Defesa do Consumidor como uma entidade de caráter público (Lei 8.078, artigo 43, parágrafo 4º).

Em seus computadores são armazenados dados cadastrais de empresas e cidadãos e informações negativas que indicam dívidas vencidas e não pagas e os registros de processo de título, ações judiciais, cheques sem fundos e outros registros provenientes de fontes públicas e oficiais. Os dados de dívidas vencidas são enviados sob convênio com credores/fornecedores, indicando os dados do devedor.

As informações da Serasa são fornecidas aos bancos, às lojas do comércio, às pequenas, médias e grandes empresas, com o objetivo de dar apoio às decisões de crédito e, assim, tornar os negócios mais baratos, rápidos e seguros.

- **Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)**

É um banco de dados privado de informações de crédito, de caráter público, de acordo com a definição do Código de Defesa do Consumidor, gerido e alimentado por associações comerciais e câmaras de dirigentes lojistas do país que são filiadas a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, que trocam entre si informações colhidas em todo o território nacional por meio de uma entidade chamada de RENIC, Rede Nacional de Informações Comerciais.

2.5 Orientações pedagógicas

2.5.1 Educação Financeira e Currículo

A Educação Financeira promove diálogo articulador entre as áreas do conhecimento, a sugestão é que seja introduzida na escola como um tema que transite com desenvoltura entre as referidas áreas.

Ao ser introduzida na escola, a Educação Financeira encontrará outros temas já em ação, como Meio Ambiente, Trabalho & Consumo e Educação Fiscal, com os quais precisará dialogar e o projeto Político-Pedagógico de cada escola terá que assumir esse papel.

2.5.2 Informação e formação

O conceito de Educação Financeira aqui adotado identificou-a como um processo a ser desenvolvimento por meio de três vertentes: informações, formações e orientação. Nas escolas apenas as duas primeiras são abordados, já que a orientação refere-se especificamente ao público adulto.

Informação entende-se o provimento de fatos, dados e os conhecimentos específicos para tornar as pessoas atentas a oportunidades e escolhas financeiras.

Formação refere-se ao desenvolvimento dos valores e das competências necessárias para entender termos e conceitos financeiros por meio de ações educativas que preparam as pessoas para empreender projetos individuais e sociais.

A Educação Financeira é regida por valores e competências, é aconselhável explorar situações reais do contexto individual e social em que os alunos transitam, não somente

porque oportunizam a prática de tomada de decisão, como também podem deixar mais evidente à necessidade da introdução deste tema nas escolas.

2.5.3 Materiais didáticos

Para dar suporte à introdução da Educação Financeira nas escolas, devem ser elaborados materiais para os dois públicos: alunos e professores. Eles deverão contemplar vários segmentos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), fazendo com que estejam alinhados com este projeto.

Esses materiais utilizarão diferentes suportes, linguagens, mídias e formatos, do impresso ao digital, com objetos didáticos diversos. O importante será aproximar as relações com a vida dentro e fora dos muros escolares.

2.6 Semanada e mesada

Fazer as crianças entenderem o planejamento financeiro pode ser difícil, mas não impossível. Segundo D'Aquino (2014, texto digital), especialista em Educação Financeira, a mesada ou a semanada ajuda a criança a administrar o seu próprio dinheiro e a fazer escolhas. É inevitável que ela faça alguma bobagem, mas assim pode aprender a fazer orçamento, planejamento e até poupar. É importante que seja a quantia certa e o momento também. As semanadas são mais indicadas para quem tem até 11 anos. Antes disso, as crianças não conseguem compreender a ideia de mês. Se a criança for à falência, os pais não devem ceder e dar mais dinheiro.

A ideia de guardar dinheiro para alcançar um objetivo pode ser introduzida para as crianças por volta dos seis anos de idade. Quanto mais cedo a mesma tiver acesso ao dinheiro e objetivos, mais cedo ela aprende o conceito de poupar.

2.6.1 Semanada

Indicada dos 6 aos 10 anos – É a idade em que a criança começa a aprender os conceitos de poupar. A sugestão de especialistas é trabalhar com R\$ 1,00 por idade, ou seja, se a criança tem 7 anos, será R\$ 7,00 por semana. Assim aproveitamos para trabalhar os seguintes pontos: - Focar em objetivos próximos é o ideal e por isso, a semanada é uma boa

ideia. - Garantir que o dinheiro tenha um destino e uma parte seja separada para guardar é a meta desta faixa etária. - Explicar como os bancos e caixas eletrônicos funcionam deixa os pequenos com a ideia de que estão crescendo e participando mais. Fazer com que eles participem de uma meta familiar também pode funcionar bem. Algo como uma viagem no final do ano ou uma reforma na casa, pode fazer com que eles participem e se entusiasmem mais na hora de poupar.

2.6.2 Mesada

Indicada dos 11 aos 17 anos (se não estiverem exercendo atividade remunerada) – Com a idade, o conceito de tempo fica mais controlável. É nessa hora que trabalhar com a mesada começa a ser ideal. Observamos como o adolescente pode entender melhor os conceitos da educação financeira: - Com o crescente interesse e entendimento a respeito do dinheiro, nesta fase os planos de poupança podem ser reajustados, assim como o valor do benefício. Vale pensar em um objetivo que poderia ser conquistado, seja um DVD, livro ou passeio. - Já virando adolescentes, as dificuldades em poupar ficam grandes, devido ao custo de ser um jovem conectado ao mundo de hoje. Fazer com que eles pensem o longo prazo, como 15 ou 30 anos, pode ajudar e estimular as prioridades e a organização em relação ao dinheiro. - Incorporar o uso de serviços bancários, evitando o uso de cartão de crédito. A parte lúdica pode compensar bastante, neste caso. Abrir uma conta poupança, talvez, possa fazer com que o adolescente entenda o conceito de juros e melhore no entendimento de planos a médio e longo prazo como passos importantes na construção de um futuro. Agora com os conceitos de educação financeira o adolescente será cobrado mais, porém vale ressaltar que os pais não deixem de dar o valor estipulado na data certa e jamais cortar a mesada por conta de comportamento inadequado, senão o aprendizado irá por água abaixo.

Capítulo 3

3. METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi exploratória e de campo, tanto no âmbito quantitativo, como descritivo, ela foi realizada na abrangência de três escolas, sendo duas públicas e uma privada, 115 alunos e 78 pais de alunos do ensino médio.

Foi analisada nesse trabalho qual a forma que os alunos do ensino médio de Macapá lidam com suas finanças, procurando identificar como eles têm adquirido renda, como eles a administram, se os pais conversam sobre a importância do dinheiro, até chegar à educação financeira. Dentro da pesquisa perguntamos se os alunos sabem o significado do tema, o que significa para eles e qual a importância de se estudar tal tema na escola.

Nossa pesquisa de campo fez confirmar que a alunos macapaense precisam da educação financeira, precisam saber como lidar com dinheiro, consumir com consciência, poupar e sonhar. Daí partiu a escolha do tema do trabalho, com leituras foi observado que é um tema atual no Brasil, mas que infelizmente está pouco presente em Macapá, principalmente nas escolas. Apenas uma escola privada da cidade possui educação financeira como disciplina, partindo do projeto da ENEF da implantação da educação financeira nas escolas da rede pública e privada foi feita a pesquisa em 3 escolas da cidade de Macapá, ela foi aplicada em forma de questionários a alunos do ensino médio, pais dos alunos e escolas. As escolas escolhidas foram: Escola Conexão Aquarela como escola privada, que tem a disciplina Educação Financeira no ensino fundamental, a Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café onde a pesquisa foi feita com alunos do ensino médio técnico em administração e a Escola Estadual Colégio Amapaense com alunos do ensino médio regular.

Assim com o projeto da ENEF, com visão dos especialistas na área, pesquisas bibliográficas e com o auxílio importante da pesquisa de campo foi construído nosso trabalho, rico em informações o que é de grande importância para os cidadãos da cidade de Macapá, do Estado do Amapá e do Brasil como um todo.

Capítulo 4

4. ANÁLISE DE DADOS

Na pesquisa de campo foram entrevistados 115 alunos e 78 pais de alunos, número de pais sendo inferior pelo fato de alguns questionários destinados aos pais não terem retornados pelos alunos.

As escolas onde foram feitas as pesquisas foram: Escola Conexão Aquarela (como uma escola particular e que já possui a disciplina Educação Financeira), E.E. Profº Gabriel de Almeida Café (escola pública com formação técnica) e E.E.Colégio Amapaense (escola pública tradicional).

Houve uma excelente participação por parte das escolas e colaboradores das mesmas para as pesquisas com alunos e pais. Quanto às pesquisas dos alunos, foram analisadas algumas contradições nas respostas dos alunos e dos pais, o que poderemos comparar nos gráficos individuais e nos gráficos comparativos.

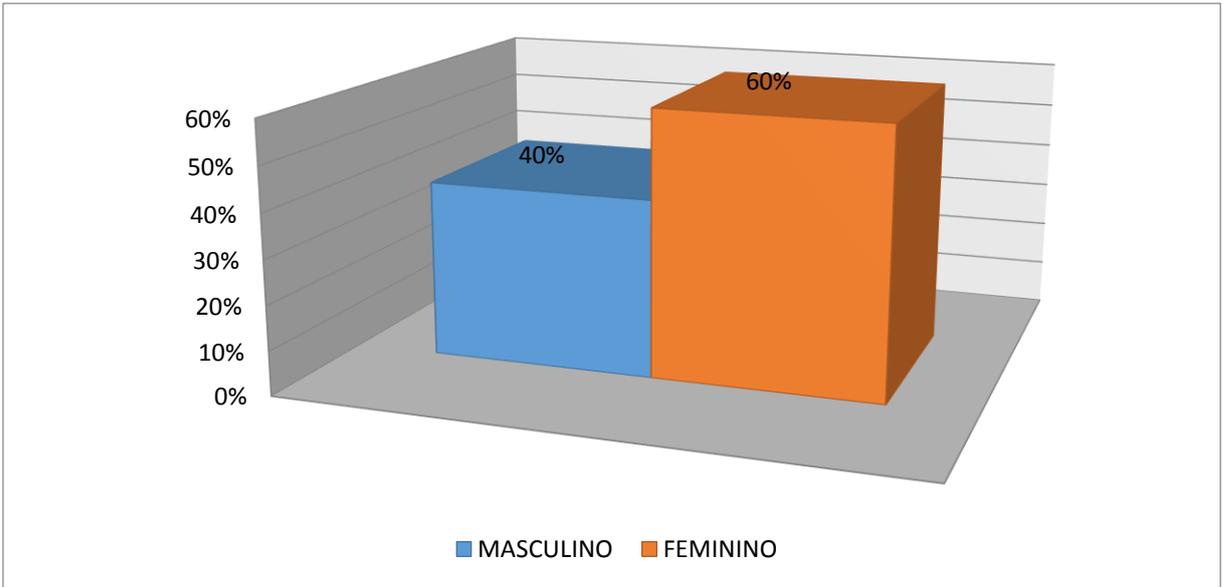
E também comprovamos a importância da disciplina Educação Financeira para alunos do ensino médio em Macapá, e a percepção dos pais quanto a essa importância e a sua participação nessa educação.

4.1 Universo dos alunos

4.1.1 Gráficos gerais

Pesquisa com os alunos (todas as escolas)

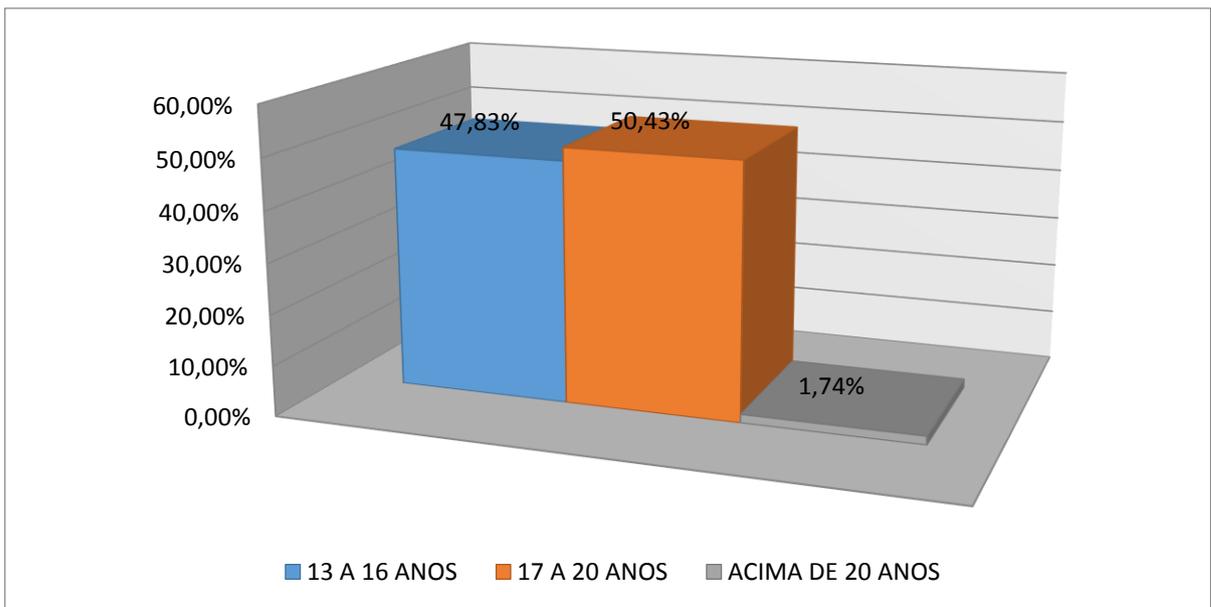
Gráfico 1: Gênero dos alunos.



FONTE: AUTOR

A maioria dos alunos entrevistados é do sexo feminino, sendo 60% dos alunos.

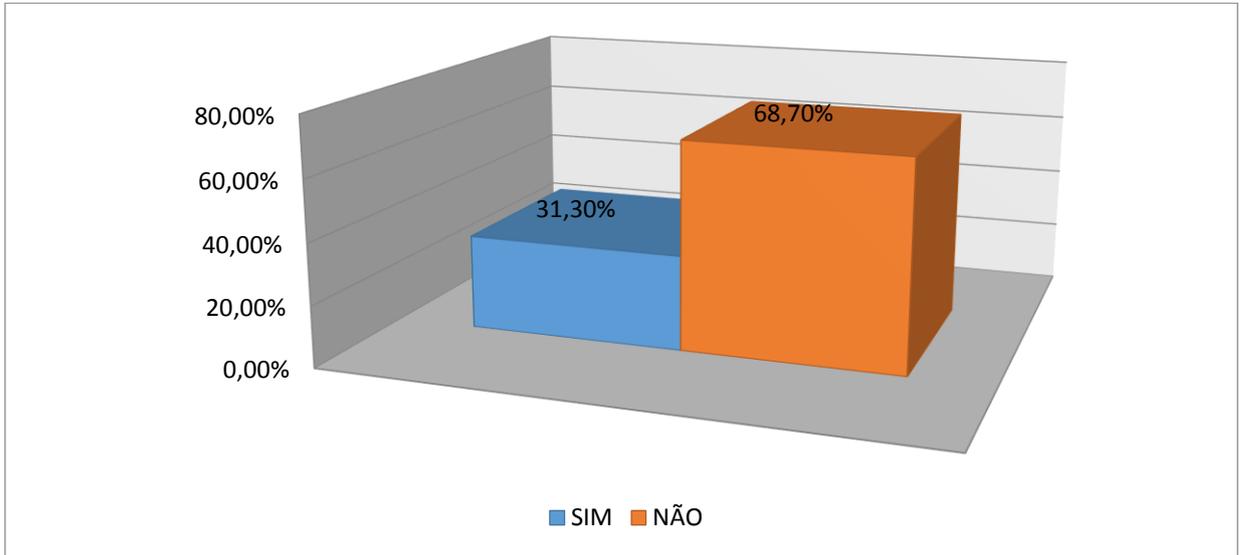
Gráfico 2: Idade dos alunos.



FONTE: AUTOR

A maioria dos alunos entrevistados está na faixa etária de 17 a 20 anos com 50,43%, seguido da faixa etária de 13 a 16 anos com 47,83%, e tendo apenas uma minoria na faixa acima de 20 anos.

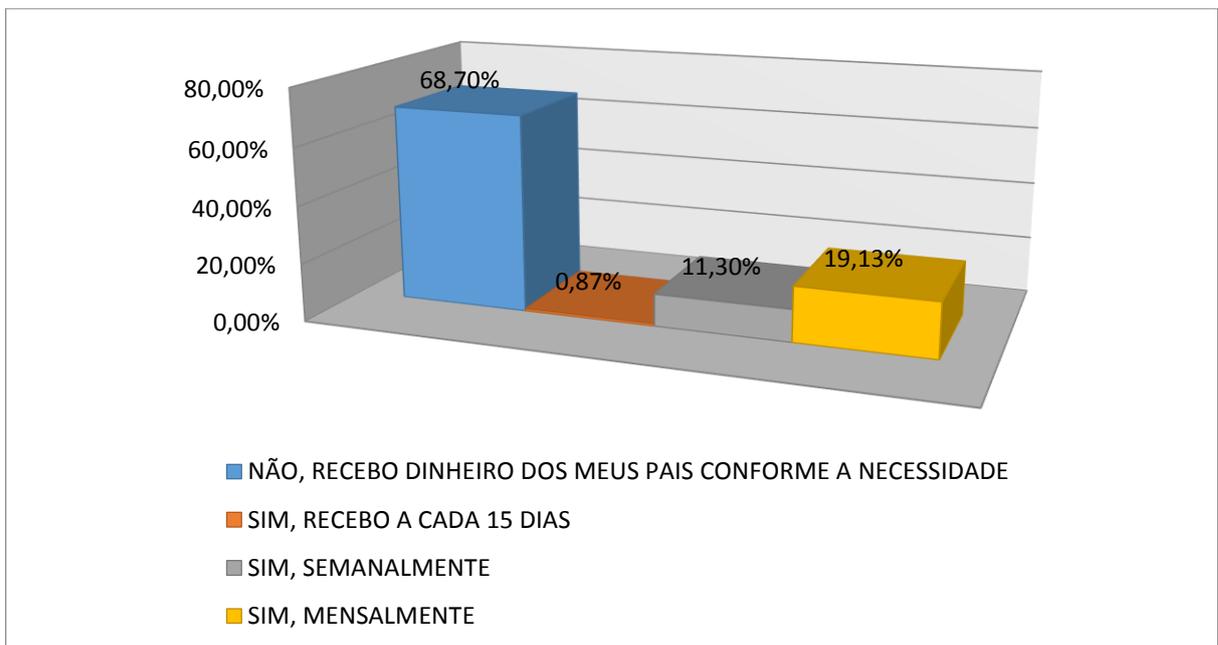
Gráfico 3: Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho/estágio)?



FONTE: AUTOR

A maioria dos alunos respondeu não exercerem atividade remunerada, apenas 31,30% dos alunos tem sua própria renda.

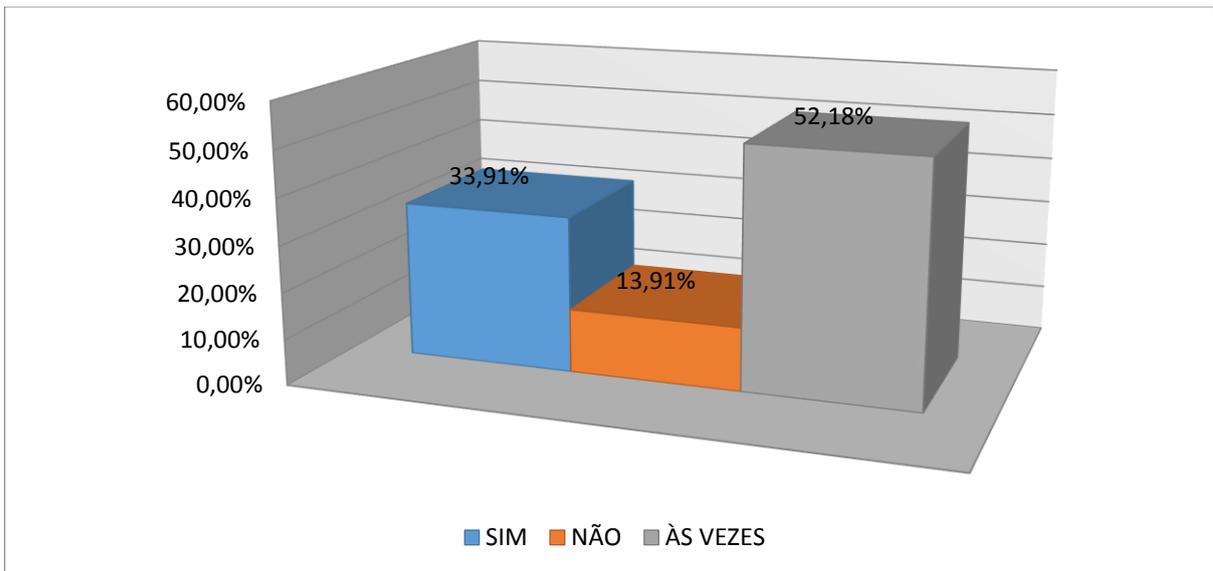
Gráfico 4: Você recebe mesada?



FONTE: AUTOR

A maioria dos alunos respondeu que recebem dinheiro de seus pais de acordo com a necessidade e não em forma de mesada, o que acaba não obrigando aos alunos a ter responsabilidade e nem controle financeiro consciente, desfavorecendo a prática da educação financeira do aluno.

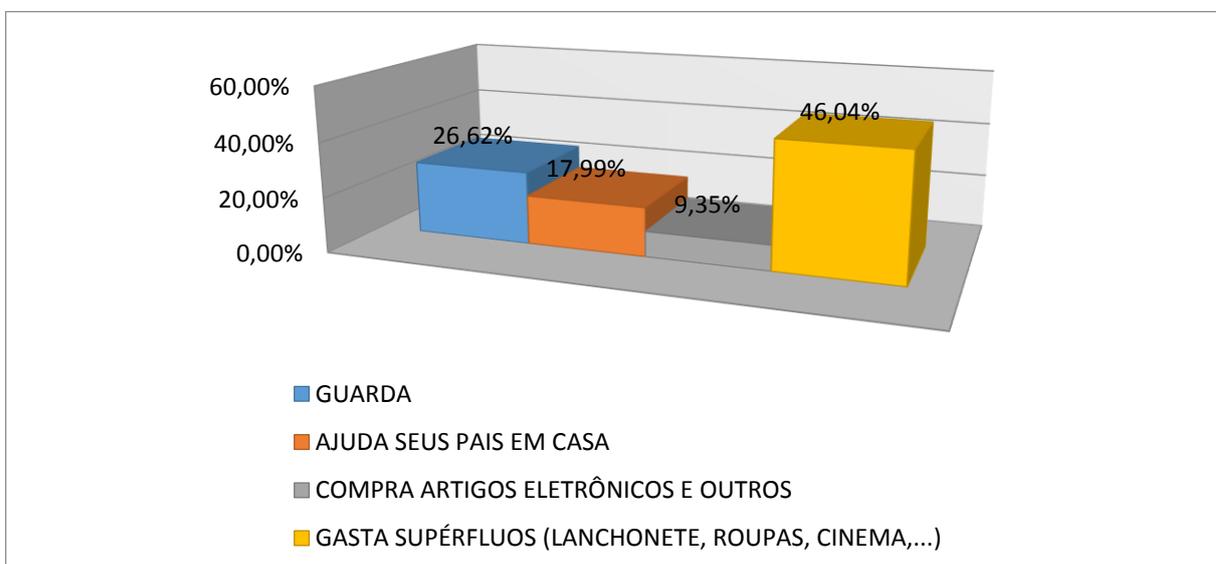
Gráfico 5: Você consegue economizar o dinheiro que ganha?



FONTE: AUTOR

52,18% respondeu às vezes, o que representa a maioria dos pesquisados, sendo também uma grande porcentagem respondeu que consegue economizar, porém a realidade no decorrer da pesquisa mostra uma contradição quanto a essa consciência financeira.

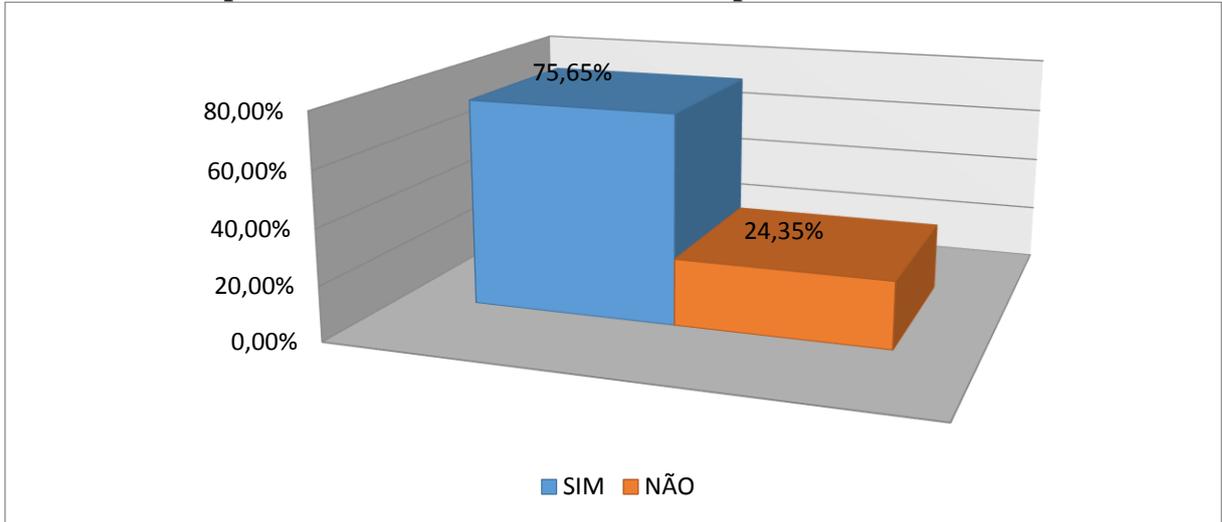
Gráfico 6: O que você faz com o dinheiro que ganha?



FONTE: AUTOR

A grande maioria 46,04% respondeu gastar seu dinheiro com coisas supérfluas, o que confirma a necessidade de uma educação financeira para esses alunos, senão a possibilidade de se tornarem um adulto consumista compulsivo será imensa. Os dados do SPC e SERASA mostram um crescimento ainda maior de devedores, e a conscientização deve-se começar desde a infância até a fase adulta.

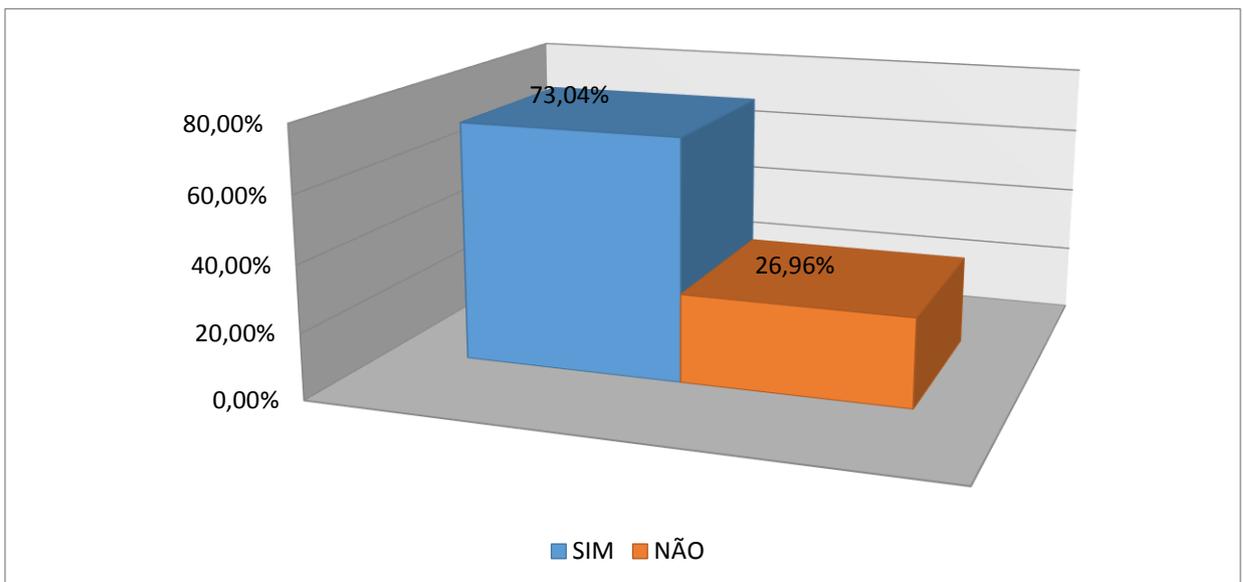
Gráfico 7: Seus pais conversam com vocês sobre a importância do dinheiro?



FONTE: AUTOR

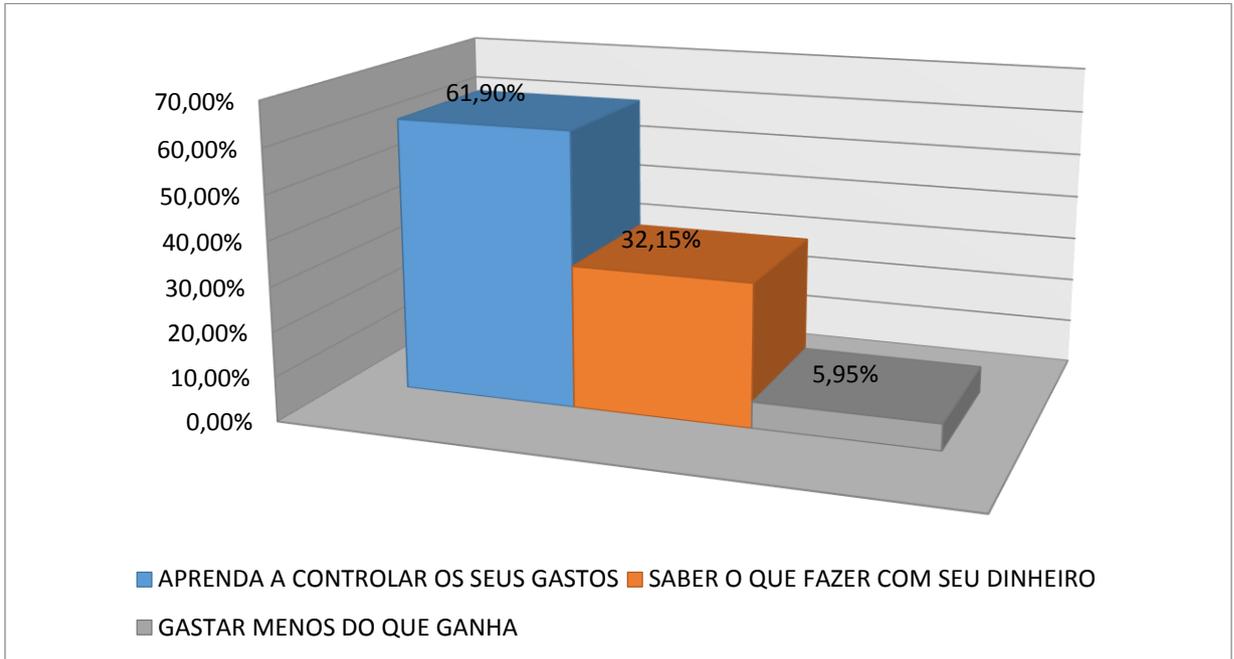
O Brasil está aumentando cada vez o índice de pessoas endividadas, apesar de os alunos entrevistados responderem que seus pais conversam sobre a importância do dinheiro, nossa pesquisa mostra que eles continuam sem do consumo consciência e sem educação financeira.

Gráfico 8: Você sabe o significado de educação financeira?



FONTE: AUTOR

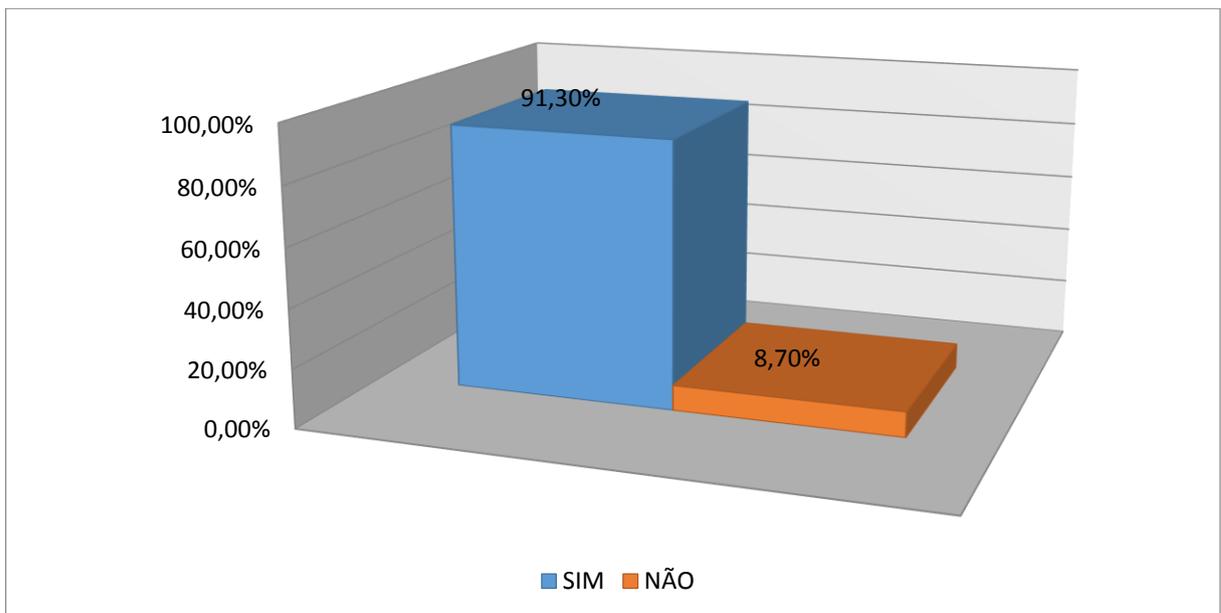
Gráfico 9: Se respondeu sim, o que significa educação financeira, e para quê serve?



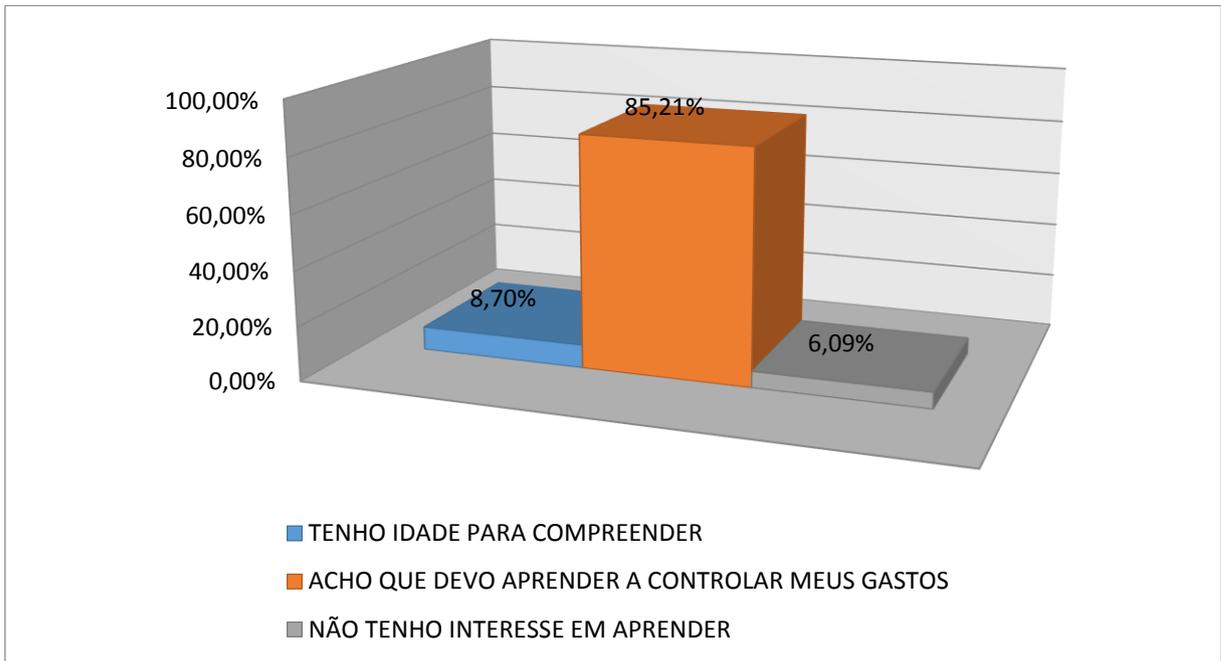
FONTE: AUTOR

Apesar da maioria dos alunos responderem que sabem o significado de educação financeira notamos com a nossa pesquisa de campo, que a realidade é bem diferente. Percebemos algumas contradições nas respostas, o que confirma a necessidade de conceitos que eduque financeiramente nossos jovens para que eles não venham entrar nessas estatísticas dos órgãos de proteção ao crédito que vem aumentando a cada ano.

Gráfico 10: Você acha importante estudar a disciplina de educação financeira?



FONTE: AUTOR

Gráfico 11: Por quê?

FONTE: AUTOR

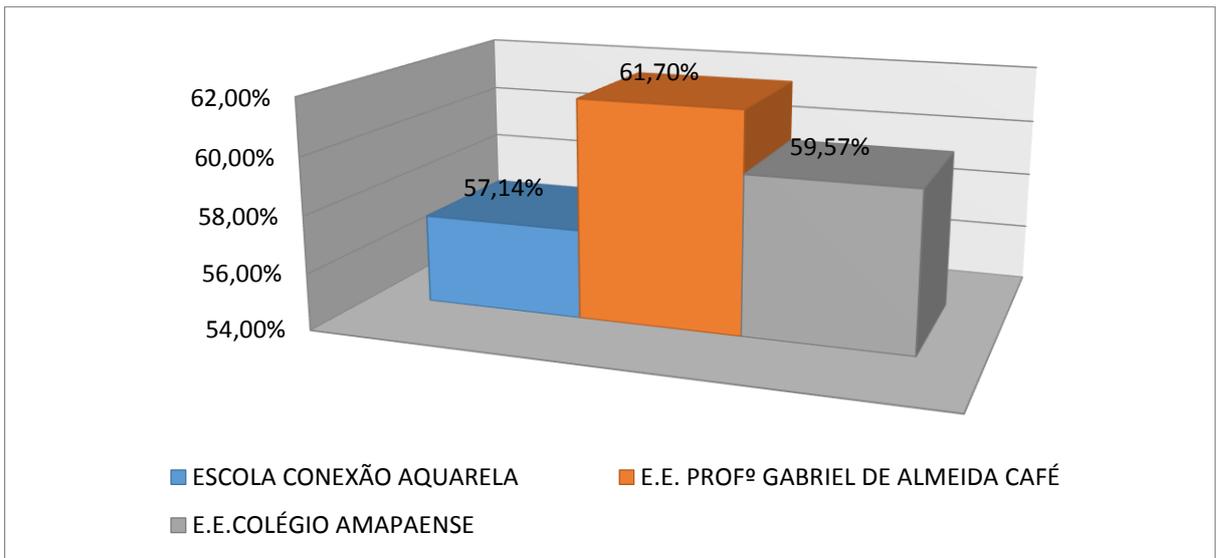
Apesar de todas as contradições dos alunos pesquisados, podemos perceber que é praticamente unânime a resposta dos alunos em relação à importância da disciplina educação financeira, o que mostra o interesse dos alunos quanto ao assunto finanças ou dinheiro, e principalmente controle dessas finanças.

Deve-se educar financeiramente os alunos para que possamos mudar esse quadro de endividados no nosso país, aproveitando que eles estão se interessando pelo assunto e percebendo sua importância, é a oportunidade exata para essa educação ser implantada.

4.1.2 Gráfico comparativo

Pesquisa com os alunos (todas as escolas) Análise dos gráficos (comparação das escolas)

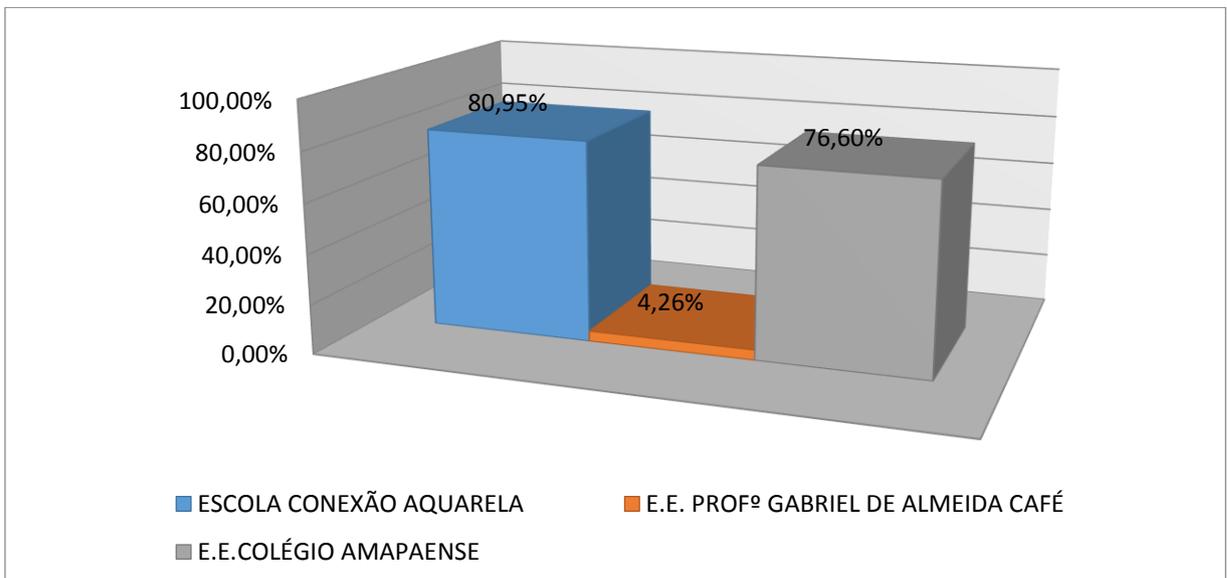
Gráfico 12: Gênero dos alunos (FEMININO)



FONTE: AUTOR

Maioria dos alunos pesquisados nas três escolas foi do sexo feminino.

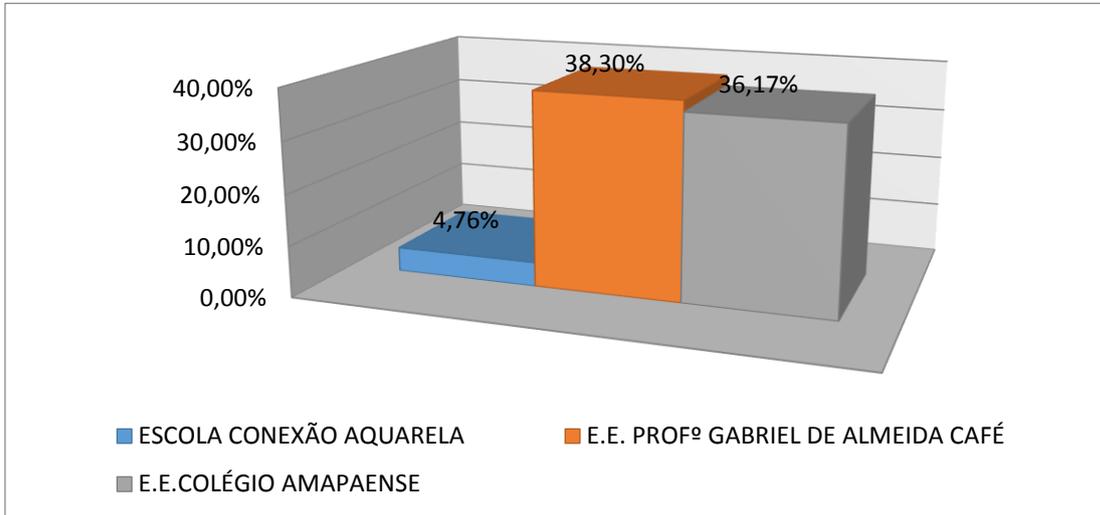
Gráfico 13: Idade (13 a 16 anos)



FONTE: AUTOR

Como maioria dos pesquisados foram da faixa etária de 13 a 16 anos usamos essa faixa etária para representação comparativa das escolas. Porém a E.E. Profº Gabriel Almeida de Café possuiu a menor porcentagem de alunos nessa faixa etária, foram 4,26% dessa faixa etária, a maioria dos alunos é da faixa etária de 17 a 20 anos com 95,74%.

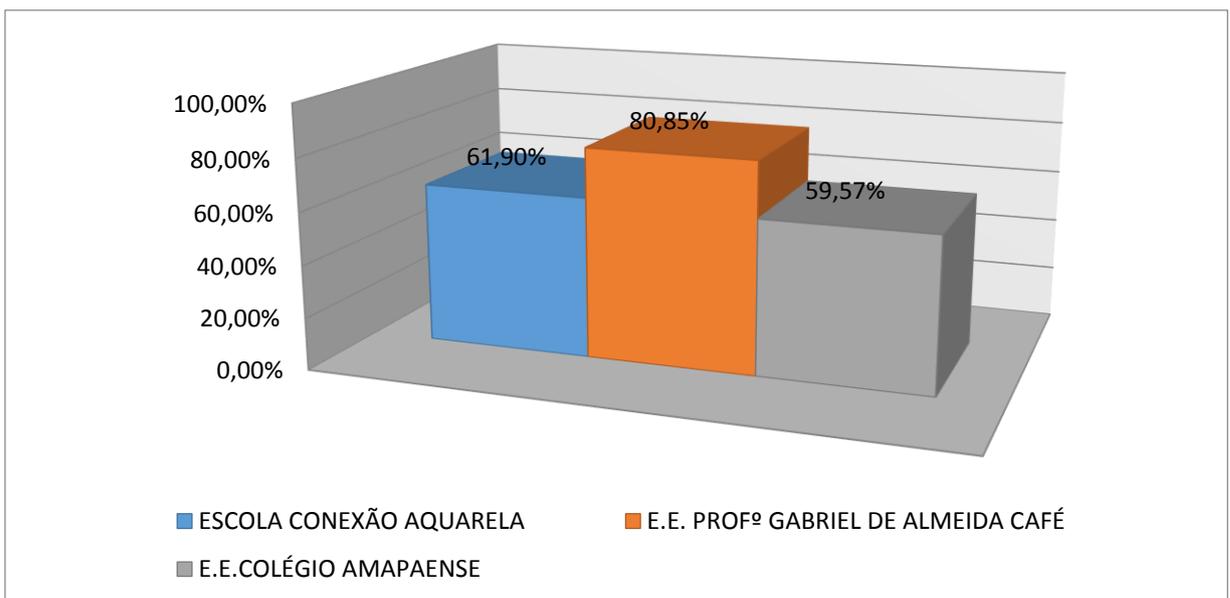
Gráfico 14: Alunos que possuem alguma atividade remunerada (trabalho/estágio)



FONTE: AUTOR

Observa-se que alunos da escola conexão aquarela praticamente não possuem atividade remunerada, tendo como finanças apenas o dinheiro dado pelos pais (mesada/semanada). Já nas escolas estaduais há uma porcentagem bem maior de alunos com atividades remuneradas.

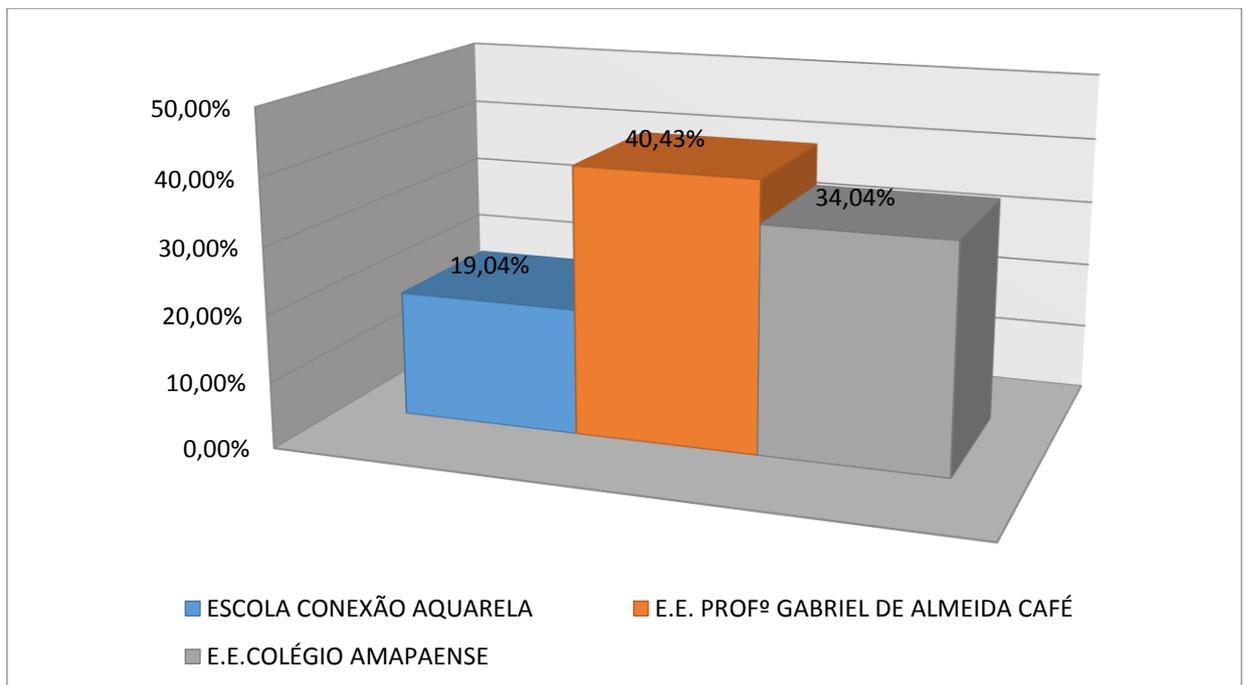
Gráfico 15: Não recebe mesada, mas recebe dinheiro dos pais de acordo com a necessidade



FONTE: AUTOR

Nota-se que os pais não possuem o costume de deixar os filhos controlarem seu dinheiro e seus gastos, pois não administram seus filhos com mesada/semanada, costumam dar dinheiro para seus filhos apenas na necessidade, pode ser pela irresponsabilidade dos filhos nessa administração ou pela falta de confiança dos pais. Observa-se também que a E.E. Prof. Gabriel Almeida Café, mesmo possuindo a maior quantidade de alunos com atividade remunerada, e também possui a maior porcentagem neste requisito, o que significa que mesmo possuindo sua renda própria, ainda recebem dinheiro de seus pais, o que significa que não administram seu dinheiro corretamente e gastam mais do que ganham.

Gráfico 16: Os que conseguem economizar o dinheiro que ganha

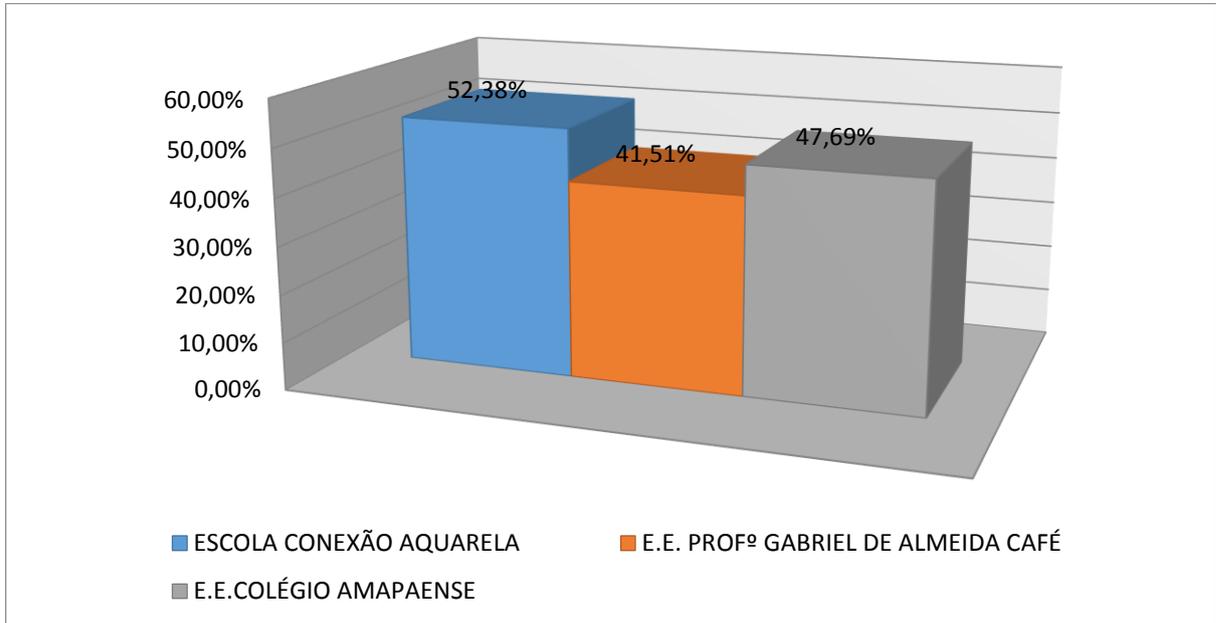


FONTE: AUTOR

Observamos que os alunos que mais responderam que economizam dinheiro são da E.E. Prof. Gabriel de Almeida Café o qual também são os que mais possuem atividades remuneradas e mesmo recebendo seu próprio dinheiro ainda recebem dinheiro dos pais. O que acaba entrando numa contradição.

No entanto, a menor quantidade de alunos que economizam é da escola conexão aquarela, que também é a escola que possuem menos alunos exercendo atividades remuneradas.

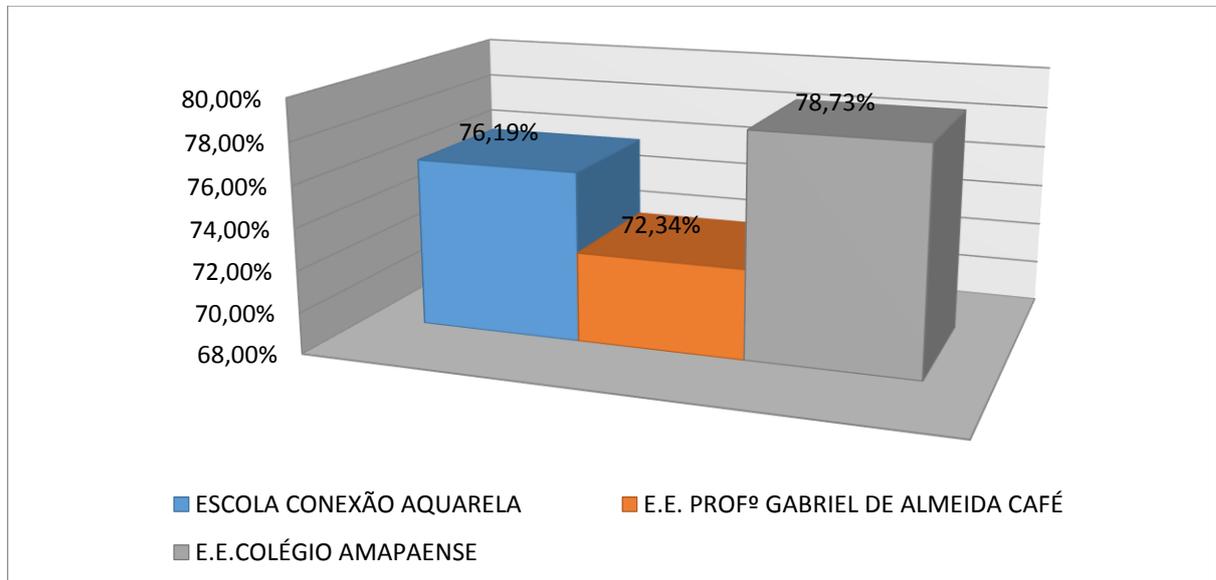
Gráfico 17: Alunos que gastam o dinheiro que ganha com coisas supérfluas



FONTE: AUTOR

Maioria dos alunos pesquisados gasta seu dinheiro com algo supérfluo, o que mostra a necessidade de uma educação financeira para tentar conscientizar esses alunos a pensar em seus gastos e economias, para a realização de futuros sonhos.

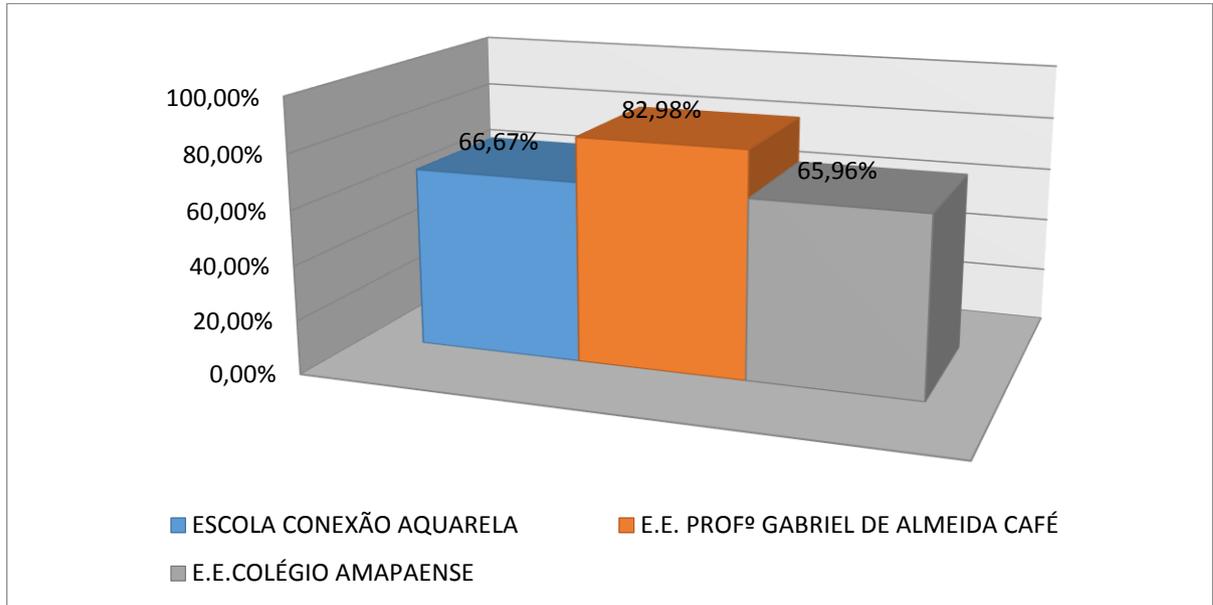
Gráfico 18: Alunos que os pais conversam sobre a importância do dinheiro



FONTE: AUTOR

Observa-se (de acordo com a resposta dos alunos) que a maioria dos pais conversa sobre a importância do dinheiro com seus filhos, o que mostra que mesmo os pais conversando com seus filhos, os mesmos continuam tendo o comportamento consumista desnecessário.

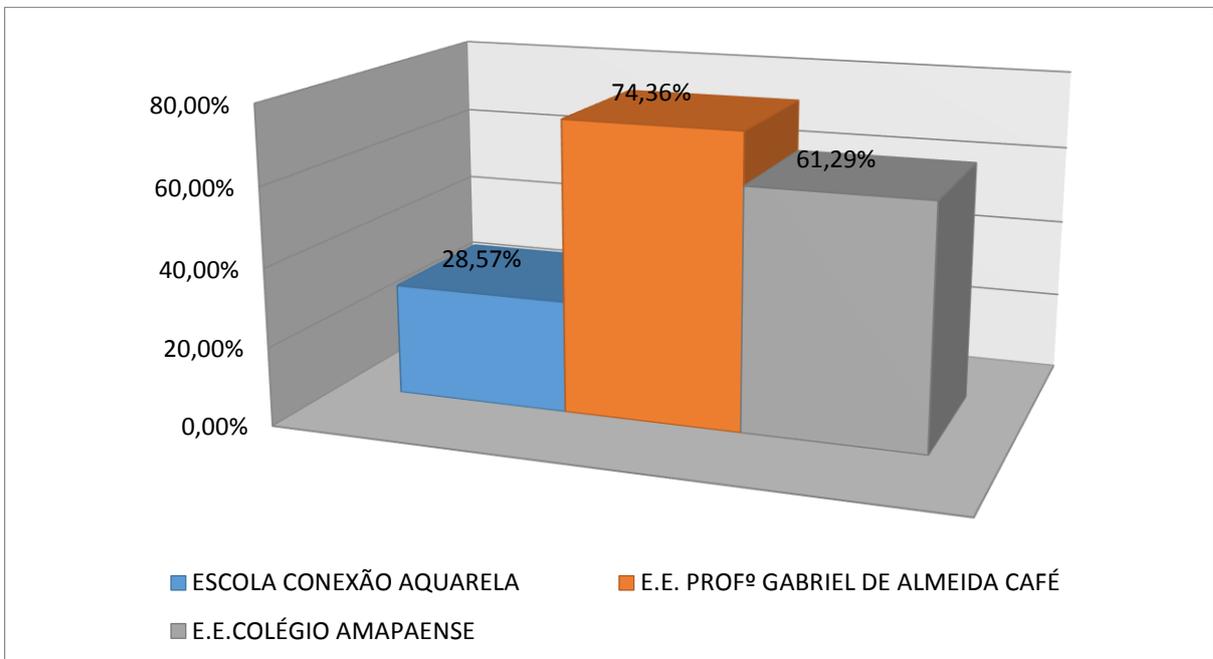
Gráfico 19: Os que dizem saber o significado de educação financeira



FONTE: AUTOR

A maioria dos alunos respondeu que sabem o significado de educação financeira, porém será que aplicam em suas finanças?

Gráfico 20: Dos que dizem que educação financeira, é aprender a controlar seus gastos

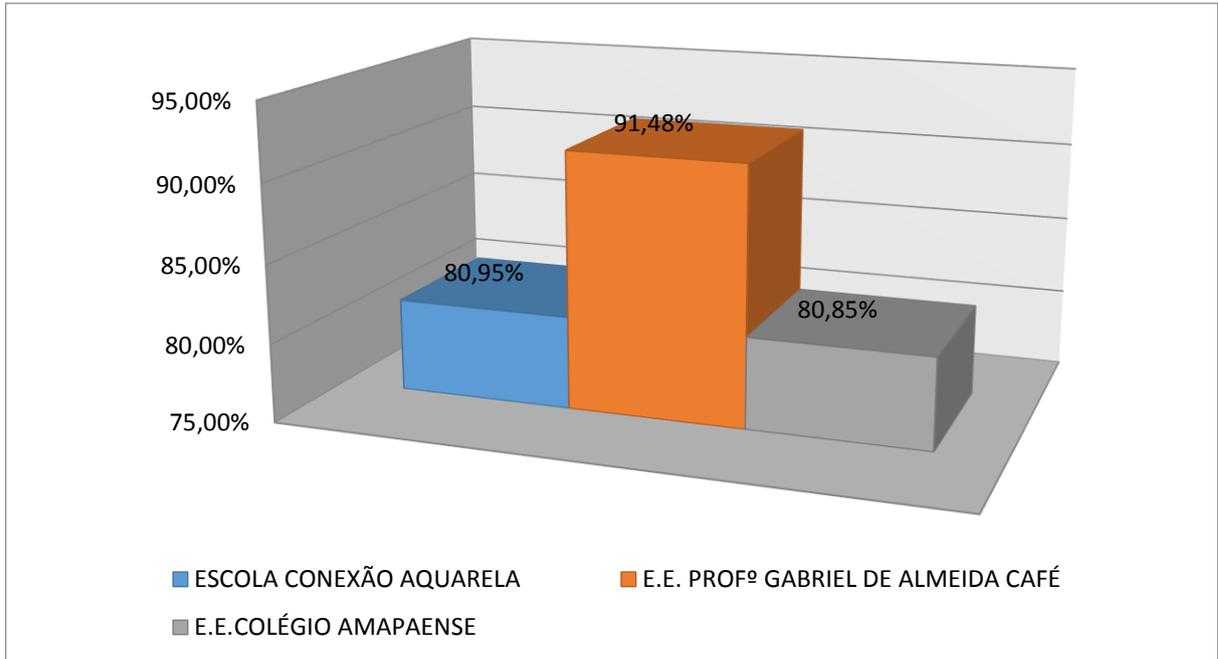


FONTE: AUTOR

Os alunos da E.E.P. Gabriel de Almeida Café e E.E. Colégio Amapaense mesmo dizendo que a Educação Financeira é controlar seus gastos, mostraram que gastam seu dinheiro com coisas supérfluas, o que acaba entrando numa contradição.

Isso mostra a importância da educação financeira para os jovens, principalmente os das escolas estaduais pois, são os que também utilizam seu dinheiro para ajudar os pais em casa, logo precisam bastante serem educados financeiramente para que possam ter a possibilidade de um melhor qualidade de vida e realização de possíveis sonhos.

Gráfico 21: Alunos que acham importante estudar a disciplina de educação financeira, porque acha que deve aprender a controlar seus gastos



FONTE: AUTOR

Nota-se que a maioria dos alunos percebem a necessidade e a importância da disciplina educação financeira, o que mostra que os alunos querem adquirir esse conhecimento e esse controle financeiro, basta o incentivo da escola e do governo.

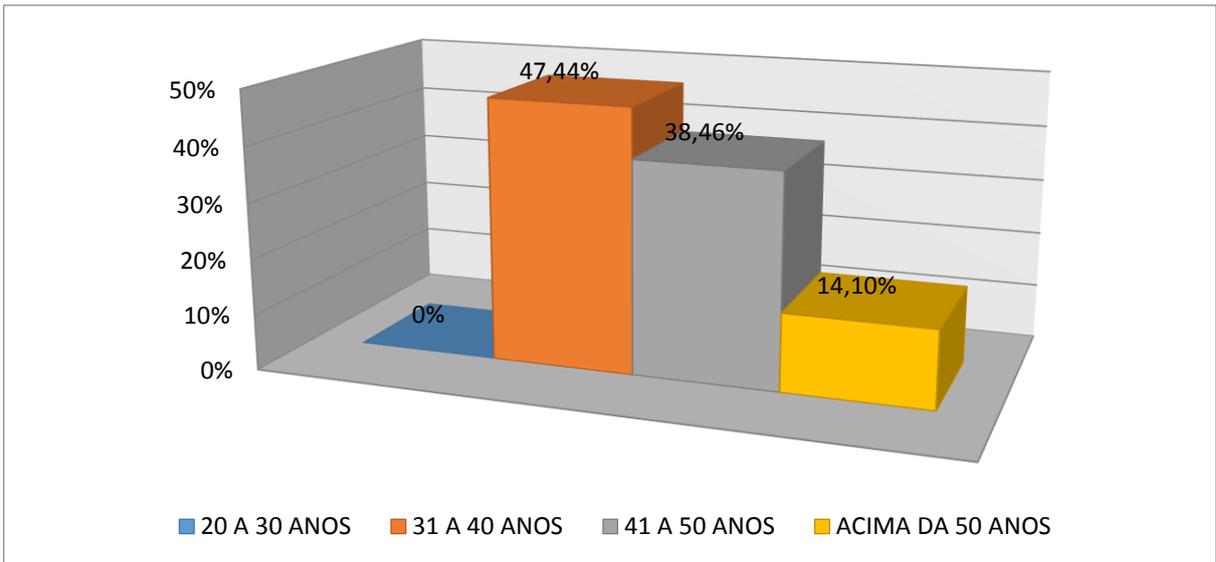
Obs: a escola particular conexão aquarela é a única escola em macapá que possui a disciplina educação financeira, disciplina que não possui reprovação é apenas disciplina transversal.

4.2 universo dos pais

4.2.1 Gráfico geral

PESQUISA COM OS PAIS (TODAS AS ESCOLAS)

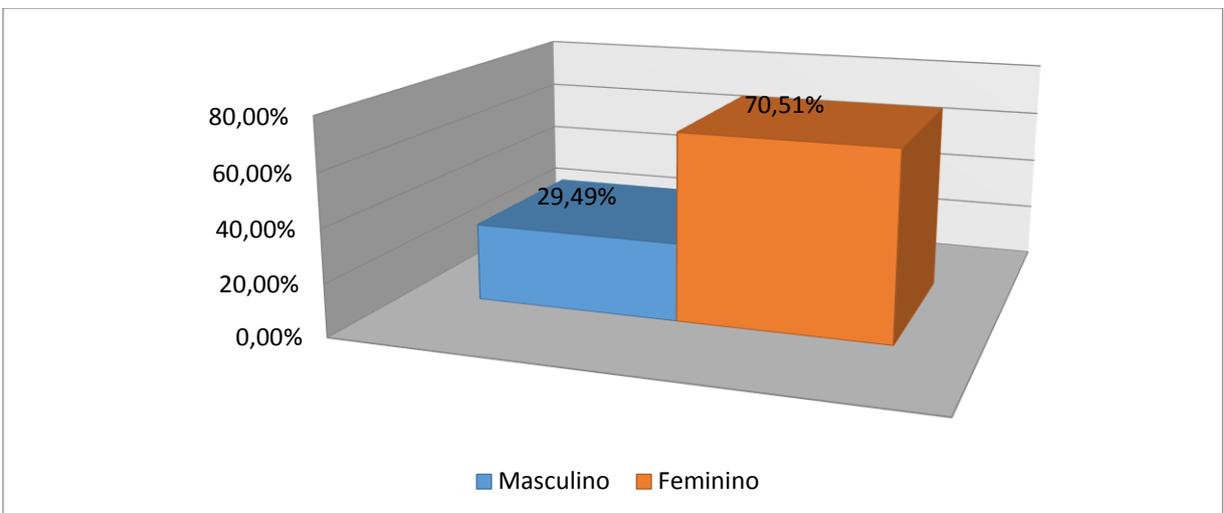
Gráfico 22: Idade dos pais



FONTE: AUTOR

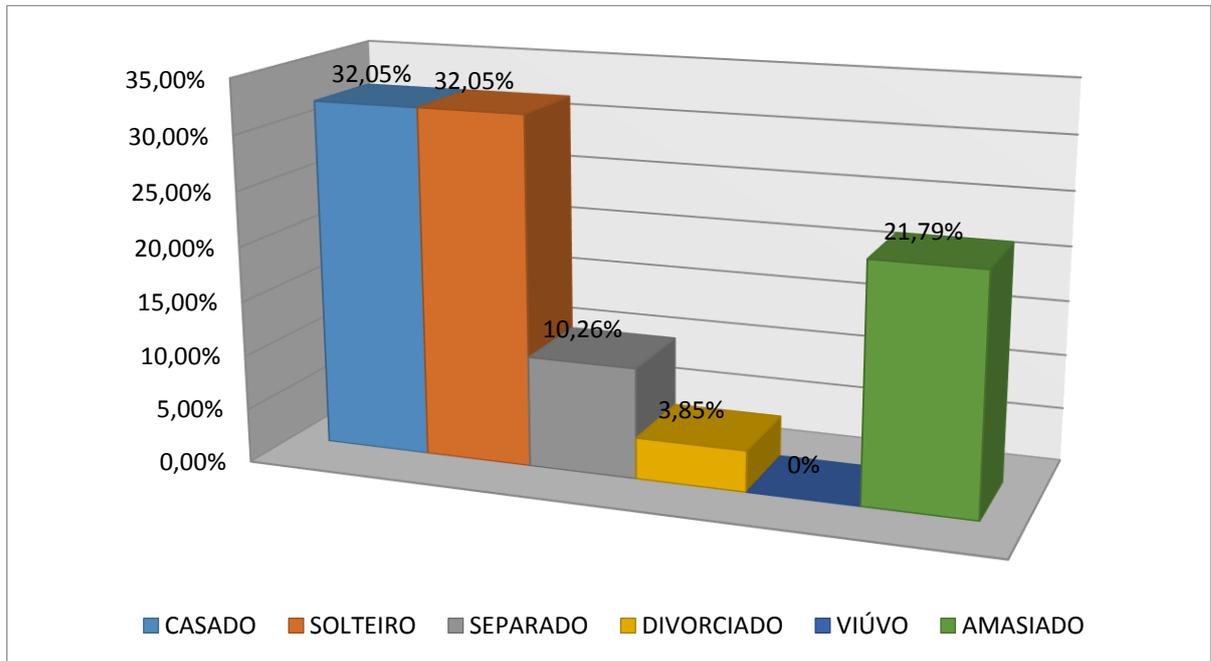
A maioria dos pais está na faixa etária de 31 a 40 anos, o que mostra que são pais jovens.

Gráfico 23: Gênero dos pais



FONTE: AUTOR

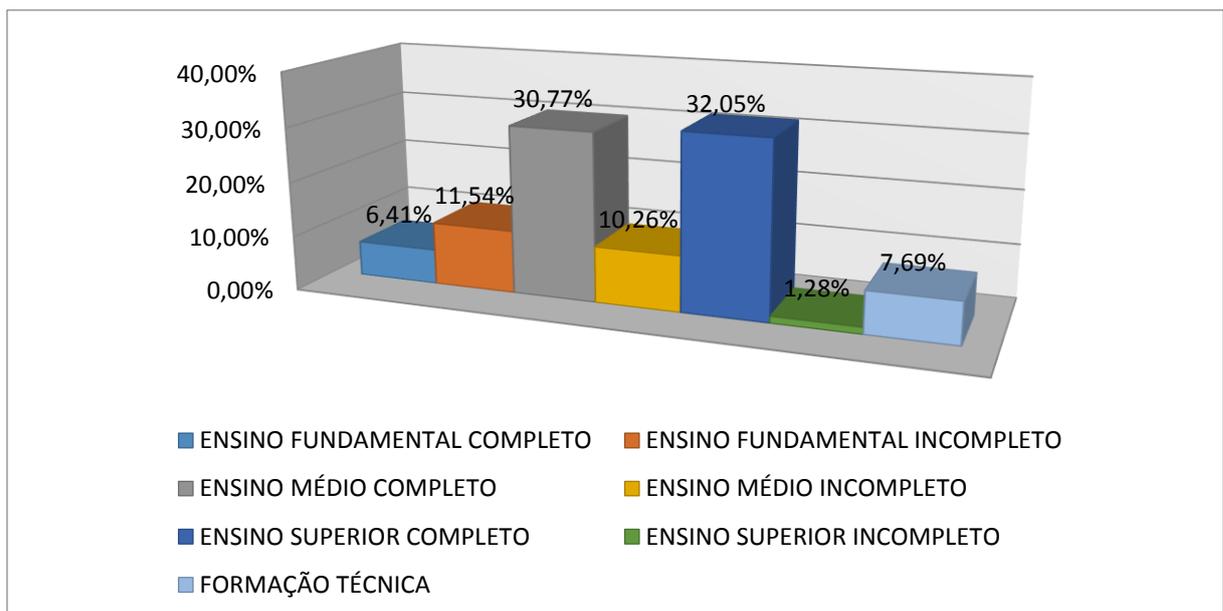
A maioria dos pais pesquisados é do sexo feminino obtendo 70,51%.

Gráfico 24: Estado civil

FONTE: AUTOR

Maioria dos pais pesquisados é casado ou solteiro tendo cada um 32,05%, seguido daqueles que são amasiados (moram juntos mas não são casados oficialmente).

Uma grande surpresa é o número de pais/mães solteiros, como a maioria dos pais entrevistados era do sexo feminino, suspeita-se que o número de mães solteiras é muito grande.

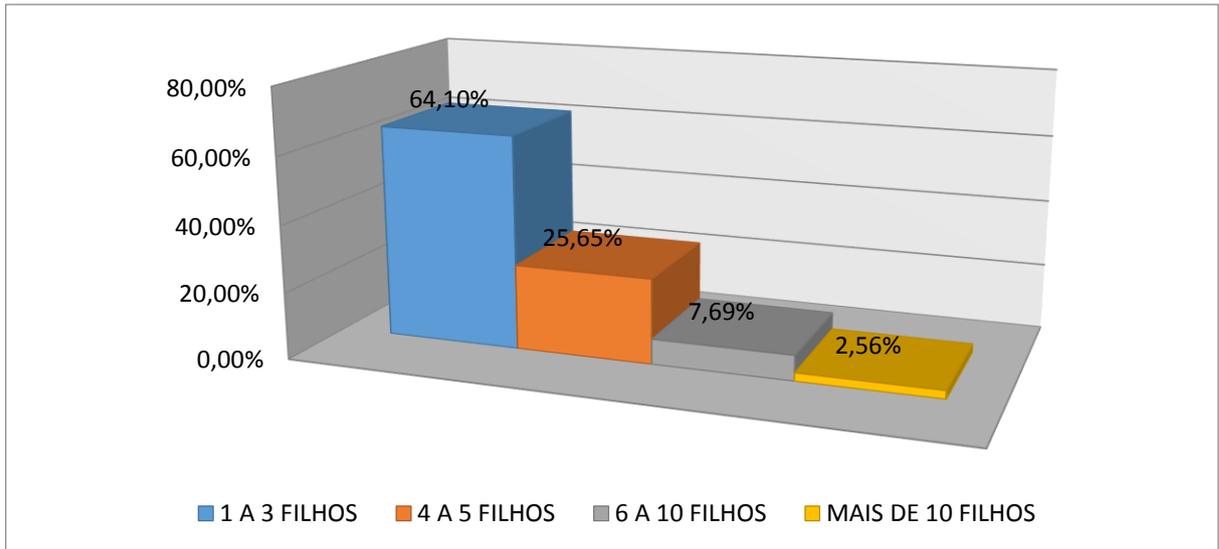
Gráfico 25: Grau de escolaridade

FONTE: AUTOR

Houve como resposta dos pais todos os níveis de escolaridades, não obtendo apenas um padrão para os pais, porém a maioria respondeu possuir o ensino superior completo, seguido do ensino médio completo.

Obs: Por as escolas estarem sido comparadas juntas, pode ser que visualizando separadamente haja uma diferença mais significativa.

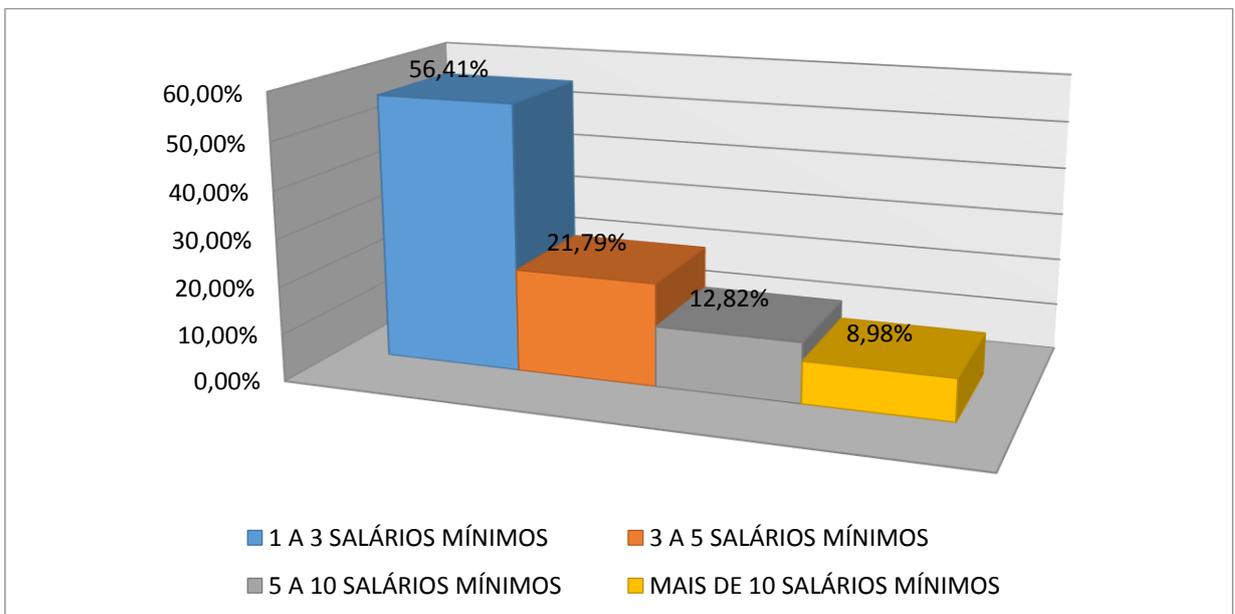
Gráfico 26: Número de filhos



FONTE: AUTOR

A maioria dos pais respondeu ter de 1 a 3 filhos, o que pode manter mais equilibrada a renda familiar.

Gráfico 27: Renda familiar

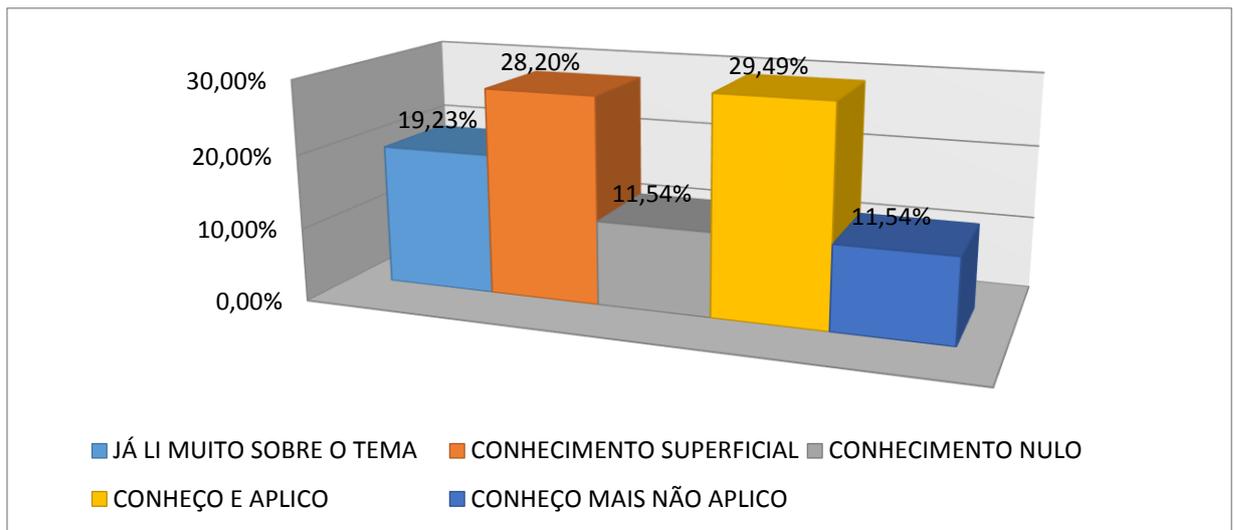


FONTE: AUTOR

De 1 a 3 salários mínimos foi a resposta mais citada, porém é uma margem ainda grande para análise pois neste intervalo pode estar tanto os que tem uma renda de R\$ 2.100,00 como os que tem apenas R\$ 800,00.

Obs: Foi feita a comparação das escolas três escolas juntas, analisando separadamente deve existir uma diferença mais significativa, por estarem na pesquisa duas escolas públicas e uma particular.

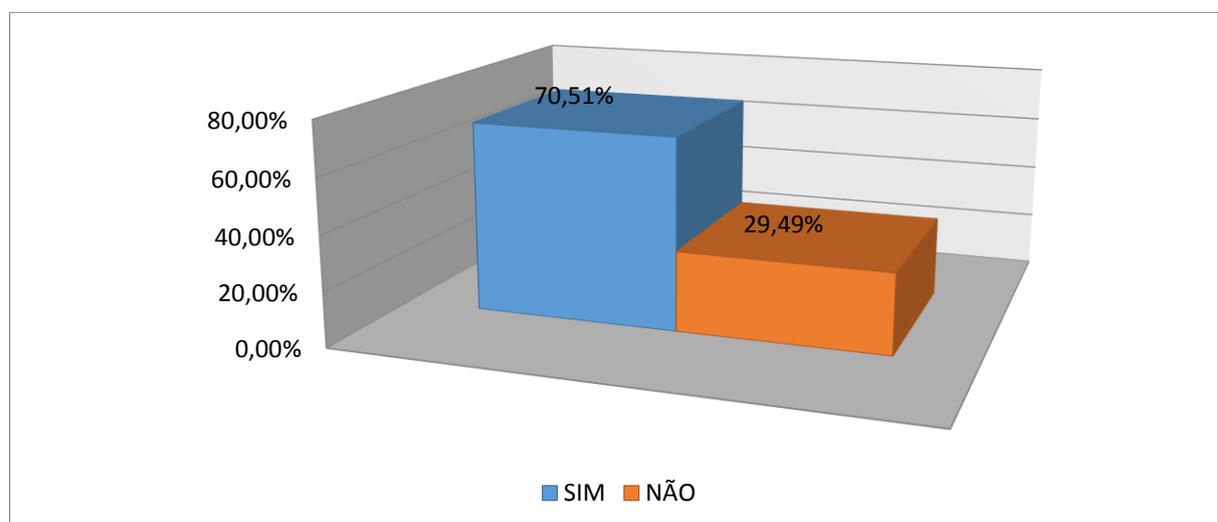
Gráfico 28: Você conhece o que é planejamento financeiro familiar?



FONTE: AUTOR

Houve um equilíbrio muito grande nas respostas dessa pergunta, sendo a maioria dos pais diz conhecer e exerce Planejamento Financeiro Familiar, porém será que vêm sendo repassado ao filho? O filho/aluno também sabe o que é e onde é aplicado?

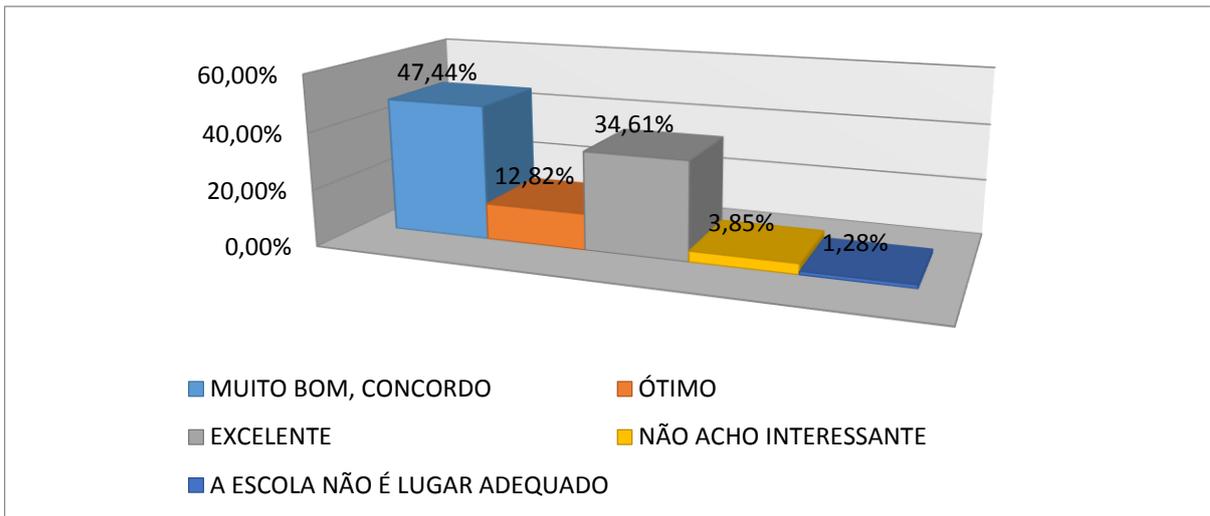
Gráfico 29: Você já conversou com seus filhos sobre finanças domésticas?



FONTE: AUTOR

A maioria respondeu que sim, porém ainda há uma quantidade significativa que respondeu não, como esse jovem lida com suas finanças? Se seus pais não conversam sobre finanças com ele, onde ele precisa aprender?

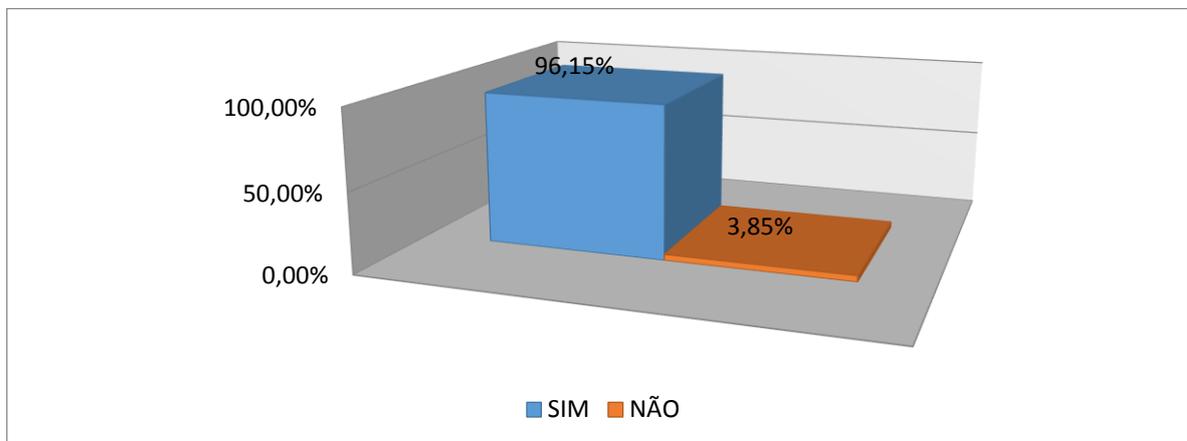
Gráfico 30: O que você acha da possibilidade do seu filho começar a aprender sobre finanças na escola?



FONTE: AUTOR

A maioria dos pais concorda e acha excelente o filho aprender sobre finanças na escola, o que torna uma excelente oportunidade para esse ensinamento dos jovens/alunos, juntando o interesse do aluno e o apoio dos pais, os jovens aprenderiam muito mais a lidar com suas finanças.

Gráfico 31: Se o seu filho começar a aprender a lidar com finanças, você acha que poderia auxiliar o planejamento financeiro familiar?



FONTE: AUTOR

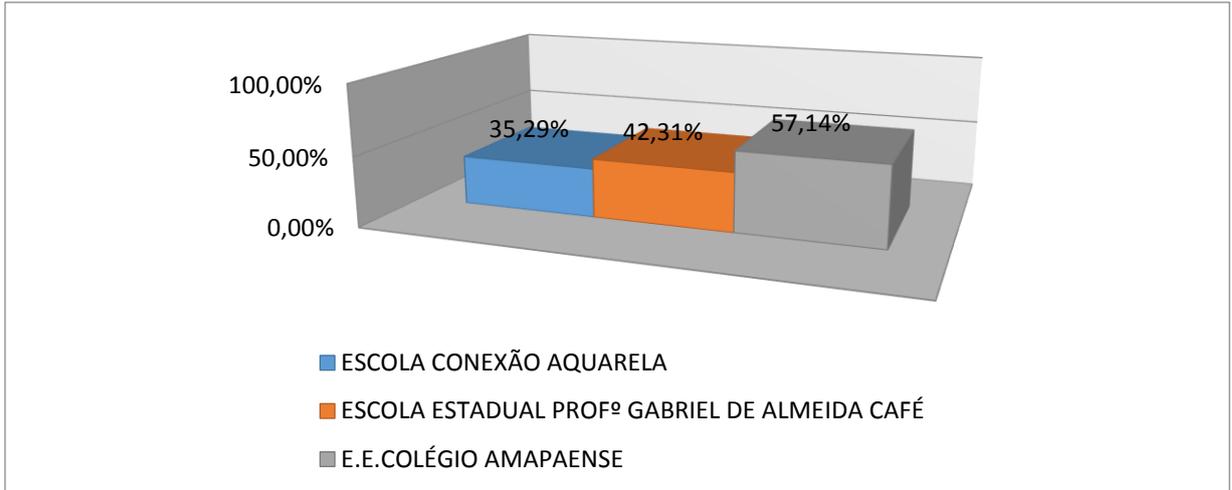
A maioria dos pais respondeu que sim, o que mostra um resultado positivo para a nossa problemática, ou seja, eles lidariam bem com suas finanças.

4.2.2 Gráfico comparativo

Pesquisa com os pais (todas as escolas)

Análise dos gráficos (comparação das escolas)

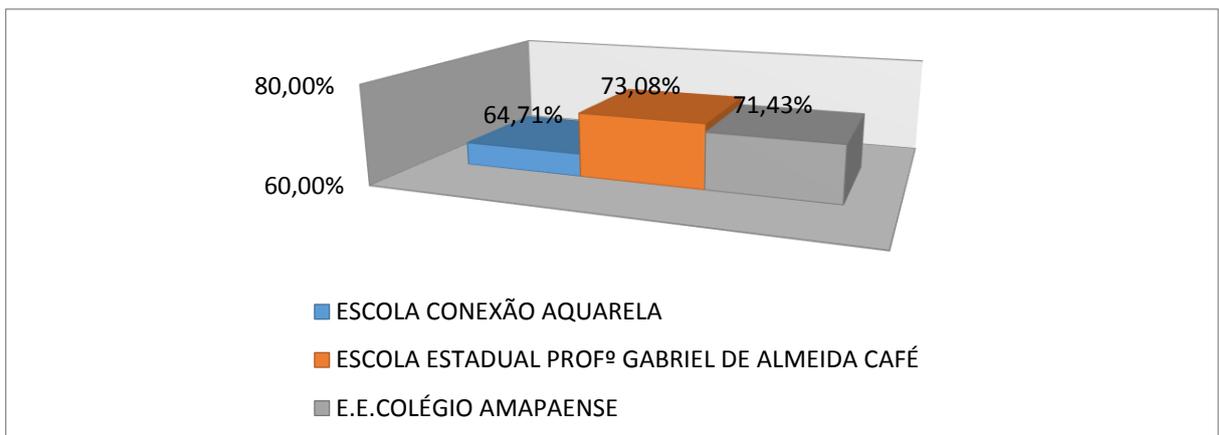
Gráfico 32: Idade de 31 a 40 anos



FONTE: AUTOR

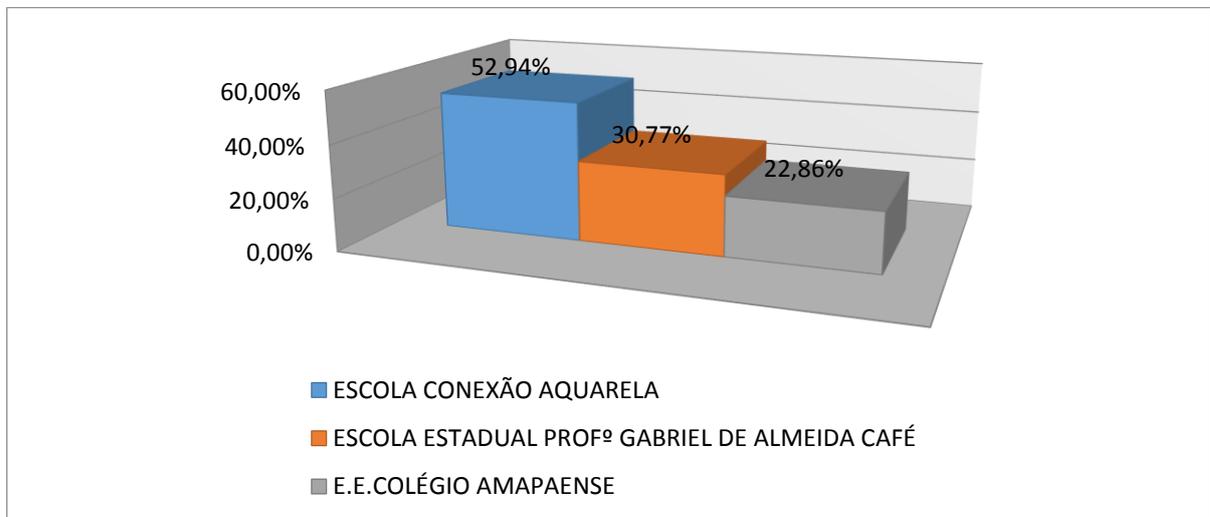
A maioria dos pais pesquisados está na faixa etária de 31 a 40 anos, porém na escola conexão aquarela a maioria dos pais está na faixa etária de 41 a 50 anos.

Gráfico 33: Gênero dos pais (FEMININO)



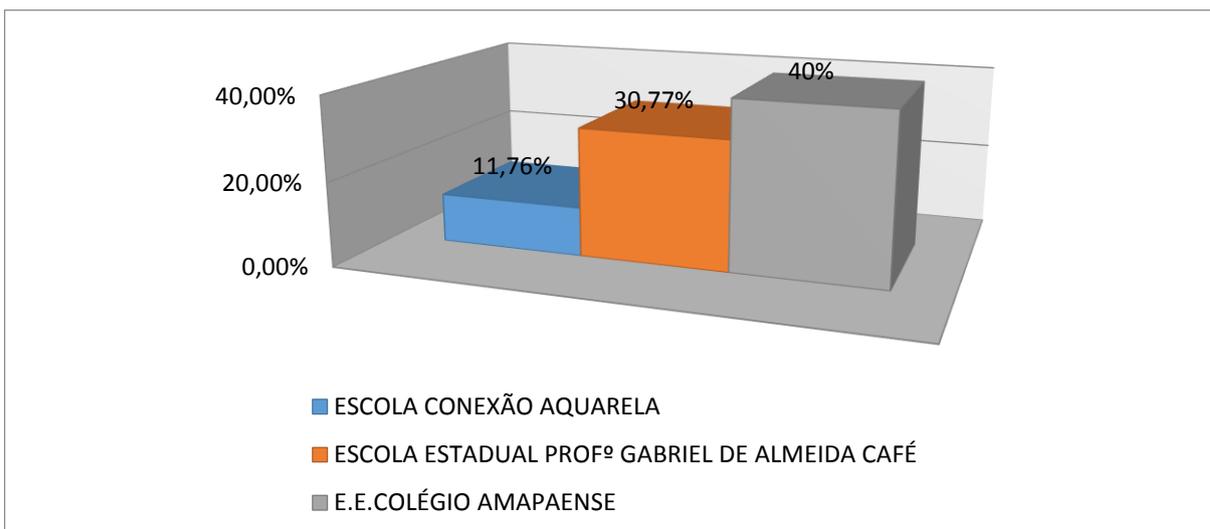
FONTE: AUTOR

Maioria dos pais que respondeu o questionário é do sexo feminino, questionário que foi levado pelos alunos para seus pais, o que pode caracterizar a presença da mãe mais frequente nas atividades escolares dos filhos, sendo também o que pode ter mais diálogo com os mesmos.

Gráfico 34: Pais casados

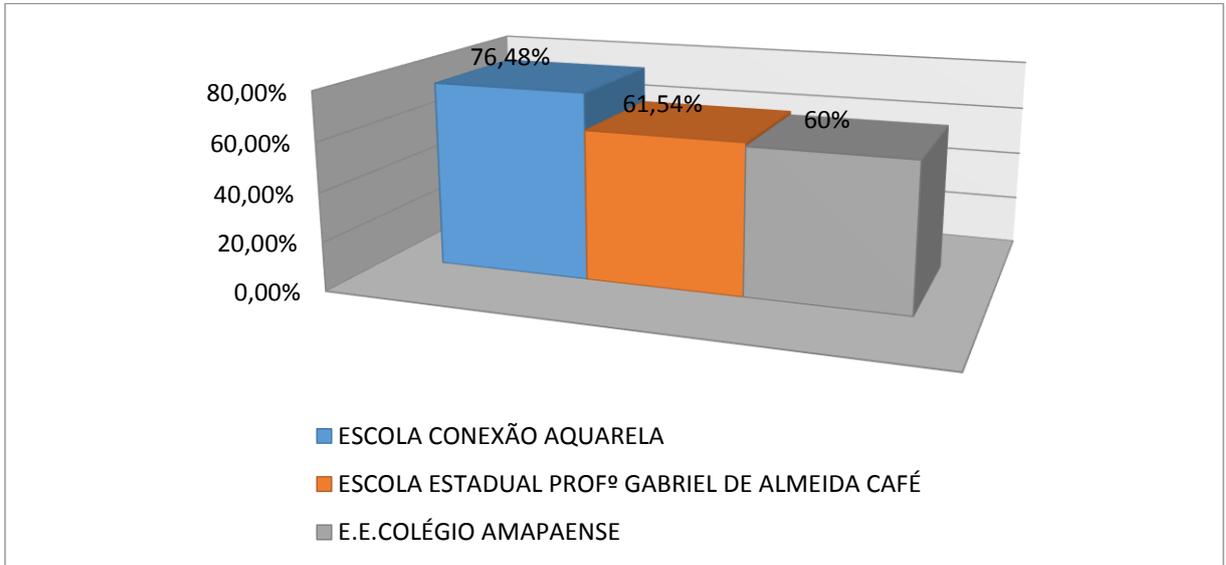
FONTE: AUTOR

A escola conexão aquarela apresentou um número maior de pais casados (sendo a maioria), já a E.E. Colégio Amapaense possuiu em sua maioria pais solteiros, e a E.E. Prof. Gabriel de Almeida Café ficou dividido entre casados, solteiros e amasiados. Esse estado civil dos pais pode interferir de várias formas como: se for mãe solteira, normalmente o filho precisa ajudar financeiramente em casa e ter mais responsabilidade enquanto que pais casados essa função é do pai, isso mostraria a importância da educação financeira ensinada a esse jovem.

Gráfico 35: Pais apenas com o ensino médio completo

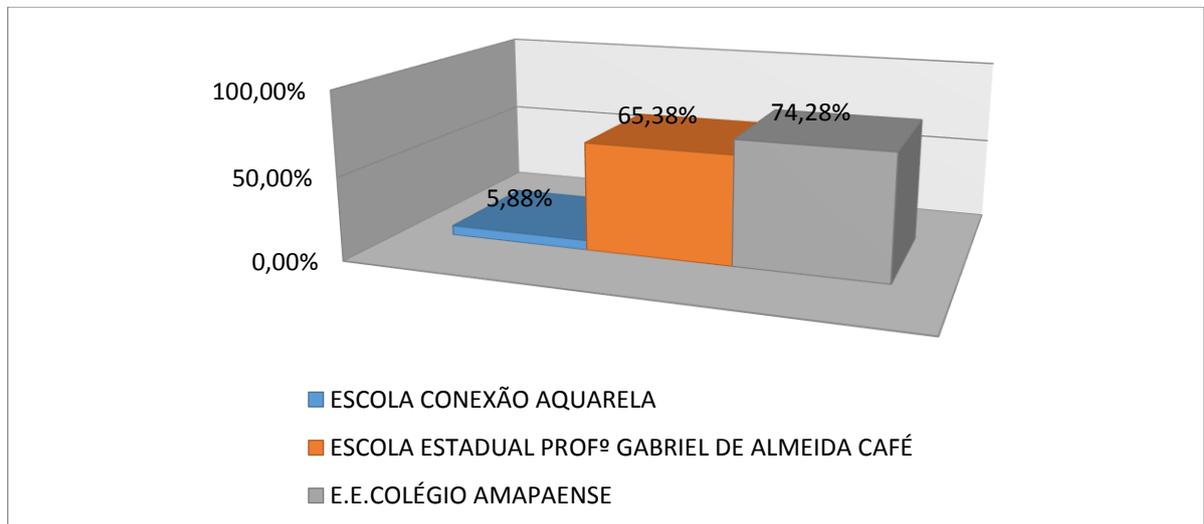
FONTE: AUTOR

A escola conexão aquarela teve poucos pais nessa escolaridade, enquanto nas outras duas escolas foi a maioria, o que já mostra que condição social e escolaridade possuem uma relação entre si. Pais com situação financeira melhor possui mais escolaridade.

Gráfico 36: Possuem de 1 a 3 filhos

FONTE: AUTOR

Todas as escolas apresentaram a maioria dos pais possuindo de 1 a 3 filhos, o que mostra que as famílias estão reduzindo o número de filhos, e com números mais controlados melhora a qualidade de vida dos existentes.

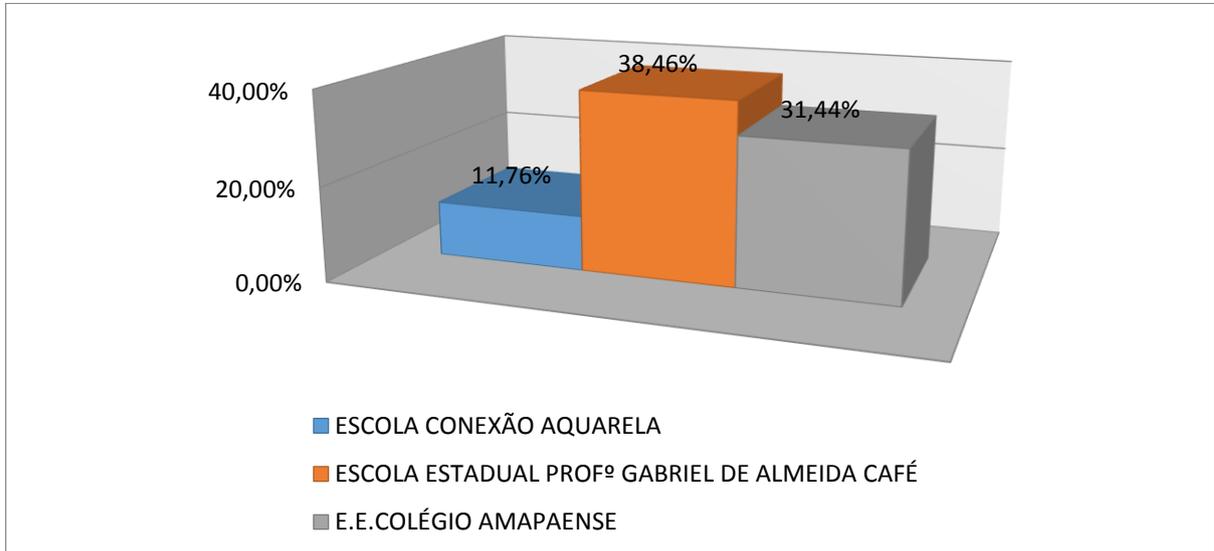
Gráfico 37: Renda familiar de 1 a 3 salários mínimos

FONTE: AUTOR

Nas escolas estaduais essa foi a maioria das respostas, já na escola particular (conexão aquarela) foi a minoria, o que comprova a relação com a escolaridade como dita anteriormente, o que possuem pontos positivos e negativos, como: quem possui mais condições financeiras também pode ter menos conhecimento sobre planejamento financeiro por achar que não precisa, automaticamente seus filhos também não possuem essa consciência

consumista. Porém se conhecerem e colocarem em prática poderá ter uma administração melhor de suas rendas.

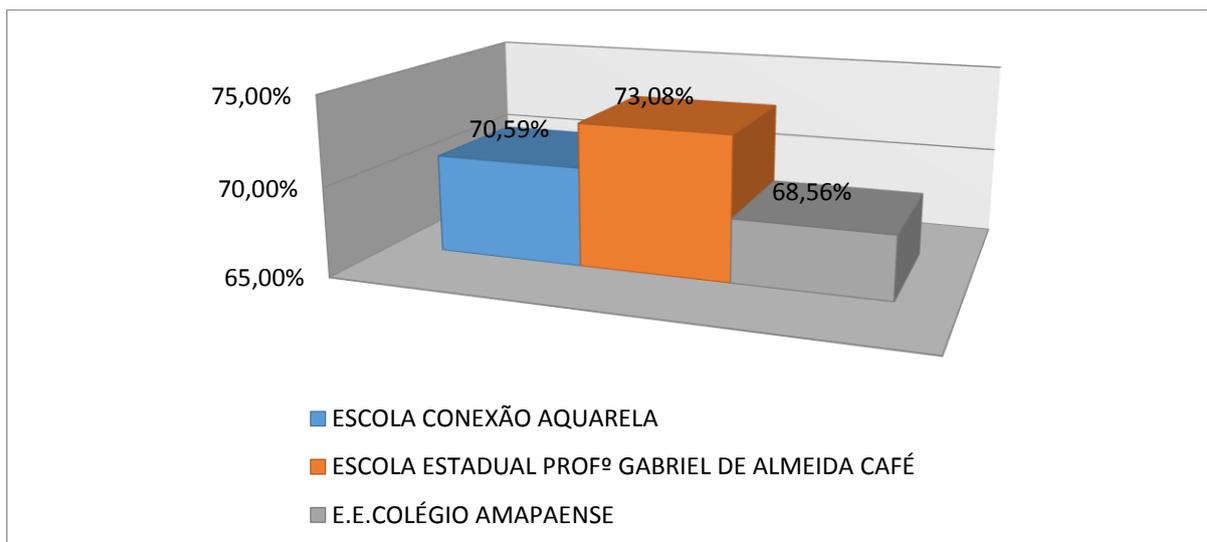
Gráfico 38: Pais que dizem conhecer e aplicar planejamento financeiro familiar



FONTE: AUTOR

Nota-se que a menor porcentagem foi o da escola conexão aquarela, o que acaba comprovando os pontos negativos de possuir uma renda financeira maior, e acabam entrando em outras análises como a de quem ganha mais também gasta muito mais, ou seja, sem educação financeira alguma.

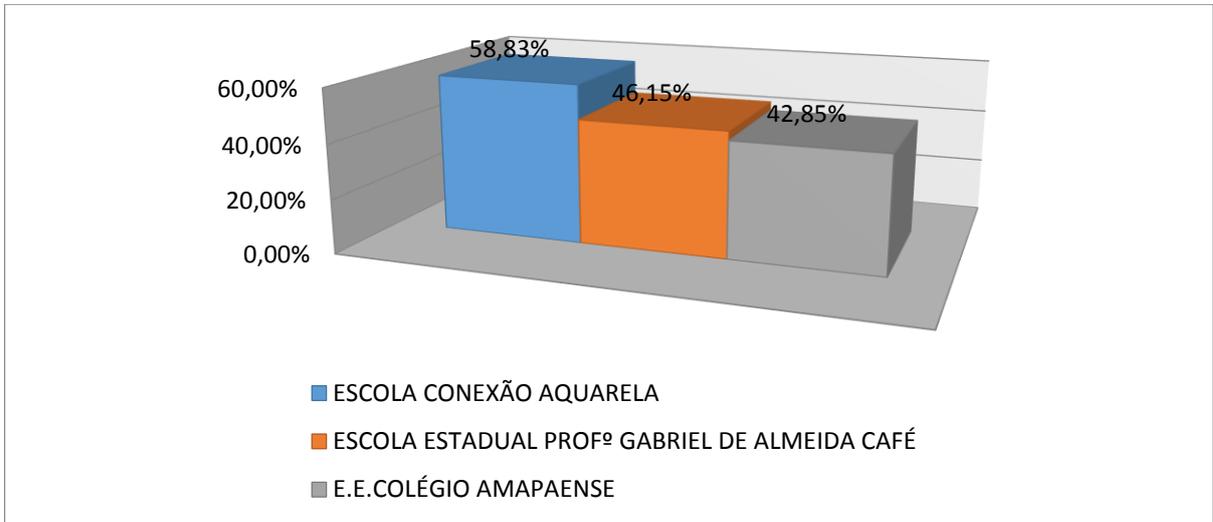
Gráfico 39: Pais que já conversaram com seus filhos sobre finanças domésticas



FONTE: AUTOR

A maioria dos pais respondeu falar com seus filhos sobre finanças domésticas o que seria um ponto importante para a educação financeira do jovem em geral.

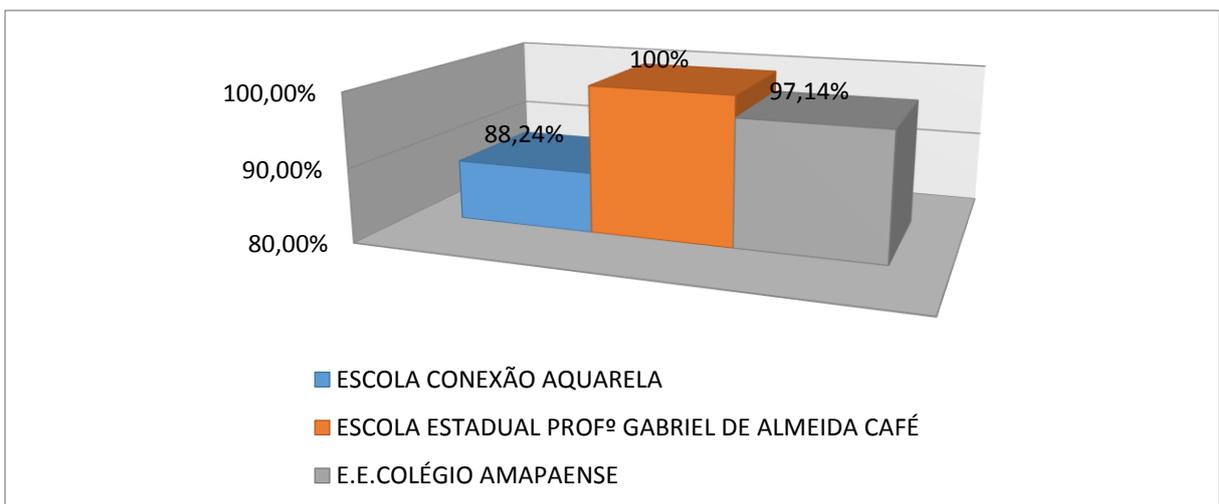
Gráfico 40: Pais que acham muito bom e que concordam que seu filho comece a aprender sobre finanças na escola



FONTE: AUTOR

A maioria dos pais respondeu que acham muito bom ou excelente, e concordam que seus filhos aprendam sobre finanças na escola, o que demonstra que os pais estão percebendo a importância desse conhecimento para seus filhos, e auxiliando nesse aprendizado em casa também.

Gráfico 41: Pais que disseram que poderiam auxiliar o filho no planejamento financeiro familiar



FONTE: AUTOR

Isso mostra que os pais estão dispostos a ajudar no aprendizado de seu filho em relação a finanças, planejamentos, controles financeiros e educação financeira em geral, sendo um excelente passo para a implantação da ENEF nas escolas.

Capítulo 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de nossa pesquisa, concluímos que é imensa a necessidade de uma Educação Financeira para os alunos do ensino médio em Macapá. Mesmo educação financeira sendo um tema muito abordado nos dias de hoje, os alunos do ensino médio não sabem seu significado ou sua aplicação, apesar de os alunos responderem que às vezes poupam dinheiro, de seus pais conversarem sobre a importância do dinheiro, de responderem que sabem o que é planejamento financeiro familiar e alguns pais dizerem que aplicam, ficou claro com algumas contradições que a realidade é bem diferente.

Assim, com todas as informações declaradas na pesquisa de campo, percebemos um perfil de alunos bem consumistas e sem consciência alguma de consumo. Muitos trabalham ou estagiam, porém ainda precisam do dinheiro dos pais, responderam que gastam a maioria do seu dinheiro com coisas supérfluas. Também não é exigida por parte dos pais essa conscientização, não estipulam uma mesada ou semanada fixa aos seus filhos, preferem dar dinheiro de acordo com a necessidade e com isso tiram a responsabilidade dos alunos de controlarem seus próprios recursos financeiros.

Um aprendizado nessa idade ajudaria a diminuir o número de endividados e de consumistas compulsivos, o que de acordo com os dados do SPC e SERASA aumentam cada vez mais a cada ano, e não é apenas a classe baixa que entra nesses dados, pois tem famílias de classe média e alta que estão indo à falência por não possuírem um planejamento financeiro familiar.

Contudo também temos pontos positivos, os alunos entendem que é importante uma educação financeira e estão dispostos a estudá-la e aplicá-la, e com o apoio dos pais que também concordam com esse aprendizado, o objetivo de incluir a educação financeira nas escolas, e transformar os alunos em disseminadores, onde mesmo as famílias que não haja nenhum conhecimento de educação financeira, serão beneficiadas com o aprendizado desse aluno, o qual aprenderá na escola e levará para sua casa para colocá-lo em prática.

Ao final do trabalho nosso objetivo foi alcançado com sucesso, mostramos a necessidade da educação financeira no nosso estado, particularmente aos nossos alunos do ensino médio, identificamos como eles lidam com suas finanças e quais vantagens à educação

financeira proporcionarão a esses alunos e suas famílias, e ficamos na esperança da ENEF ser implantada no estado do Amapá o mais rápido possível.

As pesquisas de campos e teórica deste trabalho indicam que uma significativa parcela da população macapaense carece dos conhecimentos necessários para gerir na sua vida financeira de modo adequada. Pessoas financeiramente educadas, que combinam informações e formação para compor atitudes, estão mais bem preparadas para realizar sonhos individuais e coletivos, assim construir uma base mais sólida para o desenvolvimento do país.

Assim a Educação Financeira tem muito a contribuir com o crescimento econômico, desenvolvimento social, expansão da democracia, proteção dos direitos humanos e do meio ambiente. Onde a perseverança é crucial para o sucesso da introdução da Educação Financeira nas escolas, e dos professores se espera a sensibilidade e a capacitação para acelerar e otimizar o processo.

Para finalizar, a Educação financeira entra no mundo escolar para ajudar o aluno a desvendar as chaves da organização social em torno do mundo financeiro e procurar ajudá-lo a se defender das armadilhas ao longo do seu caminho e para realizar seus sonhos individuais e coletivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Implementando A Estratégia Nacional De Educação Financeira.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 10 Dez. 2014.

CENTRAL DE FAVORITOS. **Estrutura do sistema financeiro nacional.** Disponível em: <<https://centraldefavoritos.wordpress.com/2014/02/04/estrutura-do-sistema-financeiro-nacional-orgaos-normativos-supervisores-e-operadores/>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2014.

D'AQUINO, Cássia. **O que é a Educação Financeira.** Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>>. Acesso em: 18 de Set. de 2014.

DAMIANI, Alexandre. **Verdade Financeira: como utilizar os juros da vida a seu favor.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: realize seus sonhos com Educação Financeira.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. **O Programa.** Disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>>. Acesso em 16 de Ago. de 2014.

ENEF. **Educação Financeira para crianças e Jovens.** Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-26-para_crianças_e_jovens.html>. Acesso em: 22 de Out. de 2014.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Maioria dos pais conversa com filhos sobre a situação financeira da família.** Disponível em <http://www.rioprevidencia.rj.gov.br/eef/pais_e_filhos/dicas16.html>. Acesso em: 15 de Dez. de 2014.

G1. AP apresenta segunda maior alta de inadimplência do Brasil. <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/05/ap-apresenta-segunda-maior-alta-de-inadimplencia-do-brasil-diz-spc.html>>. Acesso em 20 de Out. de 2014.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação financeira com tema transversal**. 1. ed. São Paulo: DSOP, 2014.

SERASA. **Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014**. Disponível em: <<http://www.serasaconsumidor.com.br/estudo-inedito-da-serasa-experian-traca-o-mapa-da-inadimplencia-no-brasil-em-2014/>>. Acesso em: 18 de Dez. de 2014.

Silvestre, Marcos. **A importância da educação financeira no país**. Disponível em: <<http://www.epochtimes.com.br/especialista-aponta-importancia-da-educacao-financiera-no-pais/#.VI93mCvF-AU>>. Acesso em: 15 de Dez. de 2014.

VIDA IVESTE. **Semanada ou Mesada**. Disponível em: <<http://www.vidainveste.com.br/conteudo.php?conteudo=163&categoria=7&subcategoria=11>>. Acesso em: 22 de Dez. de 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Pesquisa de Campo para Trabalho de Conclusão de Curso

Tema: Educação Financeira Para Alunos Do Ensino Médio Em Macapá

PARA OS ALUNOS

<p>1. Sexo: a) () Feminino b) () Masculino</p>	<p>2. Qual sua idade? a) () 13 á 16 anos b) () 17 á 20 anos c) () Acima de 20 anos</p>
<p>3. Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho/estágio)? a) () sim b) () Não</p>	<p>4. Você recebe mesada? a) () Não, recebo dinheiro dos meu pais conforme a necessidade b) () sim, recebo a cada 15 dias C) () sim, Semanalmente d) () Sim, Mensalmente</p>
<p>5. Você consegue economizar o dinheiro que ganha? a) () Sim b) () Não c) () Às vezes</p>	<p>6. O que você faz com o dinheiro que ganha? a) () Guarda b) () Ajuda seus pais em casa c) () Compra artigos eletrônicos e outros d) () gasta supérfluos (lanchonete, roupas, cinema...)</p>
<p>7. Seus pais conversam com vocês sobre a importância do dinheiro? a) () Sim b) () Não</p>	<p>8. Você sabe o significado de Educação Financeira? a) () Sim b) () Não</p>
<p>9. Se respondeu Sim, o que significa Educação Financeira, para que? a) () Aprenda a controlar os seus gastos b) () Saber o que fazer com seu dinheiro c) () Gastar menos do que ganha</p>	<p>10. Você acha importante estudar a disciplina de Educação Financeira? a) () Sim b) () Não</p> <p>Por quê? a) () Tenho idade para compreender b) () Acho que devo aprender a controlar meus gastos. c) () Não tenho interesse em aprender</p>

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DOS ALUNOS

Pesquisa De Campo Para Trabalho De Conclusão De Curso

Tema: Educação Financeira Para Alunos Do Ensino Médio Em Macapá

Questionário para os pais

<p>1- Idade:</p> <p>a) () 20 a 30 anos b) () 31 a 40 anos c) () 41 a 50 anos d) () mais de 50 anos</p>	<p>2- Sexo:</p> <p>a) () Masculino b) () Feminino</p>
<p>3- Estado Civil:</p> <p>a) () Casado (a) b) () Solteiro (a) c) () Separado (a) d) () Divorciado (a) e) () Viúvo (a) f) () Amasiado (a) g) () outros _____</p>	<p>4- Grau de Escolaridade:</p> <p>a) () Ensino Fundamental Completo b) () Ensino Fundamental Incompleto c) () Ensino Médio Completo d) () Ensino Médio Incompleto e) () Ensino Superior Completo f) () Ensino Superior Incompleto g) () Formação Técnica</p>
<p>5- Número de Filhos:</p> <p>a) () 1 a 3 Filhos b) () 4 a 5 Filhos c) () 6 a 10 Filhos d) () Mais de 10 Filhos</p>	<p>6- Renda Familiar:</p> <p>a) () 1 a 3 Salários Mínimos b) () 3 a 5 Salários Mínimos c) () 5 a 10 Salários Mínimos d) () Mais de 10 Salários Mínimos</p>
<p>7- Você conhece o que é Planejamento Financeiro Familiar?</p> <p>a) () Já li muito sobre o tema b) () Conhecimento Superficial c) () Conhecimento Nulo d) () Conheço e Aplico e) () Conheço mas não Aplico</p>	<p>8- Você já conversou com seus filhos sobre Finanças Domésticas?</p> <p>a) () Sim b) () Não</p>
<p>9- O que você acha da possibilidade do seu filho começar a aprender sobre finanças na escola?</p> <p>a) () Muito bom, concordo b) () Ótimo c) () Excelente d) () Não acho interessante e) () A escola não é o lugar adequado</p>	<p>10- Se o seu filho começar a aprender a lidar com Finanças, você acha que poderia auxiliar o planejamento financeiro familiar?</p> <p>a) () Sim b) () Não</p>